



**UFRJ**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Amanda Gregório de Brito**

**Tradução e Interpretação de músicas em Libras no Instagram e Tiktok: Uma  
análise das redes em tempos digitais e seu impacto no ensino da Libras.**

Rio de Janeiro

2022

Tradução e Interpretação de músicas  
em Libras no Instagram e TikTok:  
Uma análise das redes em tempos digitais  
e seu impacto no ensino da Libras.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Cardoso Ribeiro de Sá Razuck.

Rio de Janeiro

2022

## Dedicatória

Dedico este trabalho de conclusão de curso à minha amada irmã Isabel, que com sua pureza e amor de criança me fazem crer que há um mundo melhor e que posso ser eu um instrumento de mudança para uma educação melhor para ela e para todos.

À todos os pobres e favelados como eu, que sonham com a mudança, que se rebelam e se posicionam, que rompem as barreiras que nos é imposta todos os dias.

À todas as pessoas Surdas e a Comunidade Surda por serem agentes transformadores da minha história.

# Agradecimentos

[...]Se um dia foi diferente é porque tudo era diferente, o teu amor me pôs de pé.  
(VANGUART, 2017)

Começo essa lista de agradecimentos intermináveis, mas que tentarei citar algumas das pessoas que me ajudaram nesta caminhada de quase 6 anos de graduação.

Agradeço a minha mãe Elizangela, que sempre esteve comigo por toda minha vida e foi quem me fez amar a UFRJ<sup>1</sup> do olhar de uma trabalhadora Auxiliar de Serviços Gerais que com seus 20 poucos anos sonhava em estudar no lugar onde trabalhava, na UFRJ, e fez tudo que pôde para que eu pudesse realizar esse sonho que eu também compartilhava em minha vida.

Ao meu pai Isaías por ser meu coração e sempre ter sido aquele que desde que me ouviu falar aos 6 anos de idade que queria ser professora fez tudo para que eu realizasse essa vontade, e mesmo muitas vezes sem entender sobre o que eu estava falando, dava todo suporte à sua maneira. Agradeço a esses dois que acreditaram em mim e sempre demonstraram orgulho e apoio durante toda minha formação e respeito a minha escolha de me tornar educadora antes mesmo de eu ter certeza disso.

Agradeço a minha avó materna, Maria, que nunca desistiu de mim e que sempre foi suporte para toda minha caminhada acadêmica. Que me criou junto aos meus pais com excelência em um lugar com tantas dificuldades, fazendo de tudo para que minha caminhada bem sucedida fosse possível, assim como minha tia Solange e meu tio Paulo, minha madrasta Jania e meus irmãos. Em especial a minha irmãzinha Isabel, que nasceu no meu primeiro período e por isso foi novidade junto com o turbilhão de emoções acadêmicas sendo sempre o combustível para tornar a educação e o mundo um lugar melhor. A essa, é mais que um agradecimento, é uma dedicatória.

Ao meu amor, meu melhor amigo, meu “namorado”, Alexandre Carlos, o tagarela que eu mais amo no mundo, esse exemplo de ser humano para mim, que antes mesmo de se tornar todos esses adjetivos já era o maior apoiador de todos os meus passos. Foi ele quem me segurou quando eu não aguentava mais e que me

---

<sup>1</sup> Sigla para a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

mostrou a clareza no meio do caos. Que sempre extraiu o melhor de mim, inclusive é peça principal na execução de tantas produções minhas durante o percurso acadêmico. Inúmeras vezes foi ele quem compreendeu como eu me sentia, me ajudou a escrever trabalhos, pagou meus bandejões, passou por poucas e boas comigo tanto no ensino presencial quanto remoto e nunca me deixou desistir, nunca desistiu de mim. Sem ele nada seria possível, inclusive esse trabalho. A esse, nunca haverá palavras suficientes para agradecer tudo que faz por mim todos os dias. Te amo!

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Cardoso Ribeiro de Sá Razuck por todo empenho até aqui ao meu lado, todo carinho, compreensão, cuidado, dedicação e amor para concluir essa monografia. Seja adotando minhas ideias, acreditando em mim ou me ajudando a tornar possível todo esse grande trabalho. Por ser minha orientadora, coordenadora no GEPeSS<sup>2</sup>, coordenadora no CLAC<sup>3</sup>, minha mãe na universidade, que entendeu acima de tudo de onde eu vim, que se abriu para conhecer minha personalidade e minha vida, tornando nossa relação mais do que acadêmica, uma relação de cumplicidade e carinho, que ainda me proporcionou eventos, capítulo em livro, palestras, SIACs, que me colocou a frente de cursos e que sempre me deu oportunidade de ser mais. Antes mesmo que ela soubesse, ela já me orientava com toda sua sabedoria, todos os dias.

Aos professores da minha banca, Luciano e Valéria, que aceitaram de coração aberto me conhecer e conhecer a minha grande produção acadêmica. A esses todo meu respeito e admiração.

Ao meu grupo de pesquisa, o Grupo de Estudos de Pesquisa Sobre Surdez (GEPeSS) no qual pude me aprofundar nos conhecimentos sobre a Libras e a surdez e seu impacto educacional, grupo que também foi motivo da escolha das temáticas desta monografia. Em especial agradeço a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Celeste Kelman por me inserir neste grupo de pesquisa, por fazer parte da minha trajetória e a todas as oportunidades que me inseriu ao longo desses anos, o que me oportunizou aprender mais sobre a Libras e desenvolver essa monografia.

Não consigo não agradecer a todos os professores que passaram em minha vida, desde bem pequena, pois eles me ajudaram a chegar até aqui. Em especial,

---

<sup>2</sup> Sigla para Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Surdez.

<sup>3</sup> Sigla para Curso de Línguas Aberto à Comunidade.

agradeço a minha primeira professora de Libras, Janaina Vilas Bôas, que me despertou o amor por essa Língua.

Aos meus professores do CLAC Libras, em especial o que se tornou um colega, Leandro Abhud, ele e todos os outros foram essenciais para meu desenvolvimento e conhecimento histórico da Comunidade Surda, tal como na Libras nessa reta final de formação.

Aos meus professores da graduação, meu muito obrigada, sem vocês eu não teria chegado até aqui, as professoras e professores: Andreza Berti, Joyce Louback, Juliana Marsico, Gisele Xavier, Deise Arenhart e Reuber Scofano, professores esses que sempre compreenderam a aluna que eu era, de onde vim, minhas dificuldades, me dando todo apoio e suporte para não desistir. A todos os outros profissionais da educação que me acompanharam ao longo da formação, meu muito obrigada.

Ainda nos professores da graduação, agradeço imensamente a professora Núbia de Oliveira por todo apoio, todo carinho e zelo por mim nesses anos junto a ela como monitora e, depois disto também, se tornando uma amiga, pois foi essencial estar ao lado dessa profissional tão humana e amorosa aprendendo tanto.

Agradeço aos colegas de trabalho que me acompanharam durante esses anos, em especial Thaysa Liberato e Ivina Barborino, grandes professoras, cada uma com suas características mas que sem essas eu não teria aprendido tanto no dia a dia da sala de aula, além de me ensinarem todo dia que é possível criar laços de amizade para além da escola.

A todas as crianças, jovens e adultos, aos meus alunos com deficiência e todos que passaram por mim nos estágios e nos espaços escolares que estive, me ensinando tanto todos os dias na prática. A todos esses minha eterna gratidão, vocês nunca serão esquecidos, pois moldaram a educadora que almejo ser.

Agradeço aos meus amigos da graduação, que com parceria e força se juntaram a mim até nos dias mais difíceis e fizeram possível cada momento. Ao grupo de amigas que sempre esteve comigo desde o primeiro dia de aula: Helena, Mallu, Carol, Paula, Patrícia e Juliana, que mais me ajudaram sem nada em troca, que presenciaram muitas vezes as dificuldades de ser uma aluna pobre dentro de uma universidade, me compreendendo e compartilhando desses obstáculos comigo me dando força para nunca desistir, vocês foram essenciais para minha chegada até aqui.

Agradeço também a Felipe, Beatriz, Ana Carolina e Victoria, meus amigos maravilhosos que até nos dias mais tenebrosos me arrancaram sorrisos e deixaram tudo mais leve, que na reta final foram essenciais para “segurar as pontas” juntos nos períodos remotos. A esses, agradeço por serem meus amigos para além dos muros da universidade, estabelecendo um vínculo de complicidade e amizade que nada nesse mundo pode apagar.

Agradeço a Lívia de Fátima, minha irmã de coração, minha melhor dupla em absolutamente todos os momentos. Esteve comigo em todos os trabalhos, topou trabalhar em conjunto comigo e construir nas Redes Sociais do GEPeSS, um espaço de acesso a textos e eventos acadêmicos para a sociedade, criando conteúdos inclusivos, vivendo SIACs, eventos, cursos e tudo mais que surgia e juntas fazíamos acontecer. Inclusive durante o desenvolvimento dessa monografia, Lívia participou lendo, opinando, me dando forças para nunca desistir, lidando sempre minhas doideiras, e principalmente topando todas as minhas ideias, sendo essa pessoa incrível que ela sabe que é, pensando sempre a frente, sendo “mil e uma utilidades”! Sobre você, Lívia, eu poderia escrever um livro, pois sem você eu não teria chegado aqui hoje, você é minha maior parceira, minha metadinha! Muito obrigada amiga, te amo!

Ainda nas amizades, não posso deixar de agradecer a esses amigos mais que especiais, Milena e Lucas, que estiveram comigo e nunca cogitaram me deixar desistir, que com suas sabedorias sempre foram apoiadores das minhas ideias e desta monografia, sempre sendo escuta, abraço e família. Muito obrigada por tantos anos de parceria.

Impossível não agradecer a todos os Surdos e Surdas da turma de Letras Libras de 2020.2, colegas de graduação que participaram da pesquisa com tanto carinho, se divertindo a cada resposta dada às questões, a minha eterna gratidão, pois sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço por fim, nesta interminável lista de agradecimentos, a toda a Comunidade Surda por sua história, seus costumes, suas línguas, sua força e sua resistência desde que o mundo é mundo, se tornando inspiração para minha formação e pela escolha da minha escrita hoje. A contribuição desta comunidade para o mundo é o que possibilita torná-lo um lugar melhor, mais diverso, menos intolerante, acessível e possível a todas as pessoas.

## Epígrafe

[...] Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda.

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste.

(FREIRE, 2013. p.100)



## Resumo

Este trabalho propõe analisar traduções e interpretações de músicas para Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas redes sociais *Instagram* e *TikTok* e compreender seus impactos no ensino da Libras. A introdução aborda sobre a estatística das pessoas Surdas no Brasil, nos dias atuais, tal como os objetivos e as motivações para o desenvolvimento desta monografia. Em seguida, este trabalho foi dividido em 5 capítulos, todos apoiados em autores que abordam a surdez e a musicalidade na vida das pessoas Surdas, a inclusão digital, acessibilidade e as funções do Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) neste contexto. Dentre os autores, destacamos: Araújo (2017); Castro (2011); Silva Neto (2015); Bonilla (2011); Silva & Andrade (2012), dentre outros. No primeiro capítulo são apresentadas as redes sociais, suas ferramentas de acessibilidade e a ocupação dos Surdos nestes espaços. No segundo capítulo, foram exploradas as evoluções digitais na educação Brasileira e o impacto da crescente inclusão digital, assim como a conquista de novas possibilidades interativas. Ainda, este capítulo aborda a evolução dos direitos das pessoas Surdas no Brasil a partir da legislação. No terceiro capítulo são explorados os conceitos de música e musicalidade, assim como a relação dos sujeitos Surdos e a música. Também foi dissertado sobre o papel do TILSP nas interpretações culturais. No quarto capítulo foi abordada e aprofundada a metodologia executada neste trabalho, de caráter qualitativa e quantitativa apoiada nos autores Minayo (1999) e Michel (2005). Além disso, o quarto capítulo apresenta os vídeos selecionados para análise das interpretações de canções nas redes *Instagram* e *TikTok*, assim como o perfil dos intérpretes com a quantidade de seguidores e os índices de viralização destes usuários. Ainda, foram apresentadas as perguntas que compunham o formulário anônimo para análise que foi aplicado à turma de graduação em Letras/Libras da UFRJ. No quinto capítulo foi dado início aos resultados e discussões acerca da análise dos resultados obtidos através das respostas ao formulário, discutindo aspectos da compreensão das interpretações musicais. Por fim, nas considerações finais, foi construída uma reflexão acerca dos resultados gerados em todo o processo de escrita. Foi possível verificar que os vídeos produzidos por TILSPs são importantes para efetivar a inclusão nestas redes sociais, mas que necessitam de adequação a alguns aspectos da Libras nas interpretações, a fim de tornar esses vídeos mais compreensíveis aos Surdos e por isso, é necessária uma formação continuada para o TILSP. Ainda, observamos que as ferramentas de acessibilidades criadas pelo *Instagram* e o *TikTok* foram essenciais para efetivação desta inclusão e que a colaboração dos ouvintes tiveram impacto na criação da aprimoração destas ferramentas.

**Palavras-chave:** Tradução e Interpretação; Libras; Redes Sociais; Acessibilidade e Inclusão.

# Sumário

<b>1 MEMORIAL</b>	<b>10</b>
<b>2 INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>3 AS REDES SOCIAIS INSTAGRAM E TIKTOK E O SEU PAPEL NA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DOS SURDOS</b>	<b>20</b>
<b>4 CONFIGURAÇÕES DIGITAIS: CONQUISTA DE NOVAS POSSIBILIDADES INTERATIVAS</b>	<b>23</b>
<b>5 SURDEZ, MÚSICA E MUSICALIDADE</b>	<b>30</b>
<b>6 METODOLOGIA</b>	<b>33</b>
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>37</b>
7.1 Perguntas objetivas acerca das características e identificação dos alunos	37
7.2 Perguntas após a visualização de cada vídeo	43
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>69</b>
<b>9 REFERÊNCIAS</b>	<b>71</b>

## 1 MEMORIAL

Ai, meu lugar, a saudade me faz lembrar os amores que eu tive por lá, é difícil esquecer. Doce lugar, que é eterno no meu coração e aos poetas traz inspiração pra' cantar e escrever [...]  
(ARLINDO CRUZ, 2007).

Quando começo a pensar no porque estou aqui, porque escolhi essa profissão, em como consegui chegar até aqui sendo quem sou, vindo de onde vim mergulho num mar de pensamentos e memórias que começam na infância. Lembro de minha mãe, que sempre trabalhou para que eu levasse metade de um biscoito para escola. Sim, metade, pois meu irmão mais velho levava a outra em sua mochila. Lembro da minha avó, que trançava os meus cabelos longos e pretos todos os dias antes de sair para a aula. Minha tia Solange que me levava todo dia para escola, para que eu não andasse pela comunidade sozinha. Lembro-me do caminho perfeitamente, escadas, ladeira, um borracheiro que sempre perguntava pelo meu pai, um boteco com um homem que sempre me perguntava se eu estava indo estudar ou “*comer merenda*”. Eu achava isso um tanto quanto curioso, mas nunca respondia. Eu me lembro de quando não conseguia ir a escola por conta de um tiroteio, lembro da polícia na minha porta enquanto estávamos eu e meu irmão sozinhos, pois toda minha família trabalhava durante o dia. Neste lugar, conhecido como um lugar de “*sorriso, paz e prazer*”<sup>4</sup> passei toda minha vida, toda minha trajetória escolar e universitária.

Lembrei da tia Ana Célia, a professora que me acompanhou nos 4 anos de séries iniciais. Num desses anos com essa professora, numa manhã comum na minha escola, surgiu uma jovem de meias 3\4, saia azul marinho e camisa social, muito simpática e sorridente perguntando meu nome. De onde veio essa menina? Ela sentou conosco e contou uma história que nunca me esqueci do nome, chamava-se “*O rei careca*”, e enquanto ela contava eu me perguntava de onde vinha essa jovem e porque tudo que ela fazia era tão legal. Quando ela terminou a história, eu perguntei à tia Ana Celia quem era aquela menina e ela me disse que ela estava estudando para ser como ela, uma professora, e o que ela fazia ali era “*treinar para*

---

<sup>4</sup> Trecho da música “Meu Lugar” do cantor Arlindo Cruz.

*um dia estar com as crianças*”. Eu fiquei em choque. Dava então para ser IGUAL a tia?? Foi ali, bem ali que decidi: Eu quero ser professora.

Lembro que ao passar dos anos, descobri o que fazer para me tornar como aquela jovem que fez meus olhos brilharem. E segui por toda minha infância e adolescência convicta na profissão que escolhera para minha vida e em muitos momentos fui desencorajada a querer tanto ser professora. Ouvia sempre que não conseguiria emprego, que essa escolha seria muito ruim para a minha vida e todos os tipos de comentários que refletem nada mais que a desvalorização do profissional da educação.

Mesmo com tudo isso, segui sem ser influenciada até o ensino médio, que foi onde comecei verdadeiramente este processo, sendo matriculada no Instituto de Educação Carmela Dutra, uma escola com ensino médio em modalidade Normal, ou seja, além da formação do ensino médio há a habilitação para lecionar no ensino fundamental. Eu saí de uma escola pública em horário parcial, com 8 matérias e migrei para outra escola pública, só que com mais de o dobro de disciplinas e horário integral. Então me questioneei se conseguiria lidar com toda essa nova rotina. E a resposta foi sim, eu consegui e transformei algumas metas em realidade.

Como estudante do Carmela Dutra eu ganhei ainda mais paixão pela profissão. Havia toda uma formação voltada para uma perspectiva cultural, com feiras, visitas a museus e espaços de formação, festas culturais e muitas outras atividades voltadas para formação de professores. Os momentos de estágios foram os mais marcantes, pois eu era muito jovem e lidei com a realidade das escolas públicas, na posição de estagiária. Hoje vejo que muitas de minhas atitudes eram imaturas, pois eu não sabia mesmo lidar com algumas situações. Fiz estágios em escolas nas proximidades das comunidades da Zona Norte, e como sou moradora de uma dessas comunidades, fazendo também parte desse contexto, lidei com tranquilidade com o ambiente, apesar de sempre entender as problemáticas dos lugares.

Durante o Ensino Médio conheci aquela que será minha grande paixão até os dias de hoje: a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que hoje é uma das temáticas abordadas nesta monografia. Nós tínhamos a Libras como disciplina obrigatória da grade e eu simplesmente me apaixonei pela história e pela Língua dessa comunidade, me tornei a aluna destaque quando se tratava do assunto, ensinei os

amigos e participei de todas as apresentações, até mesmo na formatura. No fim do ensino médio cogitei fazer faculdade de Libras, mas eu estava ainda mais preocupada em conseguir passar para uma Universidade, qualquer que fosse. O currículo do Curso Normal tem uma configuração diferente justamente por priorizar a formação de professores. A partir do segundo ano, algumas disciplinas que são obrigatórias no Ensino Regular não existem no currículo do Curso Normal. Disciplinas como Química, Biologia, Geografia, perdem lugar para disciplinas pedagógicas e quando não são substituídas, são alteradas e focadas para educação, como por exemplo a disciplina que se chamava “História e Filosofia da Educação”.

Então, veja o cenário: Eu, com 17 anos, sem formação completa para cursar o vestibular mais difícil de todos, com pouca base de Ciências Exatas, em Geografia, e Ciências Humanas. Quais as minhas chances?

Terminei o ensino médio em 2015, e não passei no vestibular para 2016. Fiquei muito frustrada e tratei de tentar estudar em casa, pois não tinha dinheiro para pagar um curso preparatório para o vestibular. Em meio a isso, o ano de 2016 me trouxe muitas alegrias e uma riqueza de vida insubstituível.

Passei num processo seletivo e cursei um Jovem Aprendiz voltado para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos que aconteceram aqui no Rio de Janeiro neste ano. Lá eu trabalhei com os esportes Remo e Canoagem e tive a imensa oportunidade de conhecer muitas pessoas sábias. Aprendi sobre o mundo todo numa temporada só. Além disso, para minha surpresa, tive como um dos meus colegas de trabalho e voluntário dos Jogos um homem Surdo. Eu digo que ele era meu voluntário porque só eu conseguia me comunicar com ele, tendo em vista que ninguém da equipe conhecia a Língua, somente eu com básico da Libras que aprendi na escola. Rapidamente nos tornamos amigos, e aprendi muito da Libras na prática do dia-a-dia com ele. Mais uma vez o destino me colocou frente a essa Língua, num momento tão improvável como aquele. Ali aprendi mais sobre a diversidade étnica, as diferenças de classe, de gênero e sobre a importância da inclusão e da diferença que fez eu conhecer a Libras, mesmo que pouco.

Como citado anteriormente, atrelado a isso eu tentei estudar em casa para o vestibular, com muitas barreiras, pois trabalhar e estudar nunca foi fácil. Me senti extremamente desmotivada, pois tudo conspirava para que eu não estivesse na

Universidade. Como se pessoas que vieram do lugar que eu vim, com a educação que eu tive nunca conseguissem alcançar esse objetivo. Mesmo assim, continuei. No fim dos processos recebi a notícia que me deixa emocionada até hoje: passei no vestibular da UERJ, no Sisu para UFRJ e no Prouni bolsa 100% na Unicarioca. Sem pensar muito escolhi a maior do Brasil, a UFRJ.

Mas a minha história com a UFRJ começa bem antes disso, quando eu era uma criança e minha mãe trabalhava como auxiliar de limpeza terceirizada da UFRJ, limpava os prédios da Coppe<sup>5</sup>, no CT<sup>6</sup> e na EEFD<sup>7</sup>, e outros espaços na Cidade Universitária. Muitas vezes ela me carregava para lá porque eu não tinha onde, nem com quem ficar, por ser muito pequena. Me lembro daquele longo corredor do CT desde minha infância. E quando passei, percebi na minha mãe uma grande nostalgia, apesar de não ter vivido naquele espaço como estudante, ela tinha a mesma idade que eu quando começou a trabalhar na limpeza daquele lugar.

Então, em 2017 iniciei a formação em Pedagogia na UFRJ, entrando por ações afirmativas: de raça, de renda e de escola pública. Sendo eu aluna cotista, recebia bolsa de baixa renda para acesso e permanência<sup>8</sup> no Campus mais distante da Universidade, localizado na Zona Sul do Rio. Lembro-me do professor Cláudio Sooma falando sobre sermos sujeitos históricos e responsáveis por como será contado esse momento no futuro, e aqui estou eu relatando toda esta minha ligação com a educação desde minha infância.

Em 2018 a vigência da bolsa de acesso terminou e eu tive que viver trabalho\faculdade numa escola que me explorou até meu último sopro. Eu fiquei completamente desmotivada com a faculdade pois não tinha saúde física e psicológica para me manter atenta, chegar no horário e cumprir tarefas. Neste momento eu sentia novamente que a Universidade não era para mim. A grade curricular era composta por horários impensáveis para alunos trabalhadores como eu, os professores que não entendiam nossas dificuldades de morar a quase 3 horas da Universidade, eu sentia muita falta de compreensão com relação ao cotidiano de sobrevivência do jovem trabalhador.

No fim do primeiro semestre deste ano, decidi largar este estágio e tentar me dedicar à faculdade, pois as duas coisas daquela maneira não funcionavam. Assim

---

<sup>5</sup> Sigla para Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia.

<sup>6</sup> Sigla para Centro de Tecnologia.

<sup>7</sup> Sigla para Escola de Educação Física e Desportos.

<sup>8</sup> Antiga bolsa denominada BAP - Bolsa de acesso e permanência da UFRJ.

que sai, a dificuldade bateu latente no meu corpo, na minha alimentação e em toda minha rotina. No fim de 2018 e também em 2019 eu não tinha dinheiro para almoçar no bandeirão da Universidade, que custava 2 reais. Todos os dias, eu precisava de alguém para me ajudar, por alguns meses. Toda vez que penso nisso me emociono porque lembro de tantos amigos que me ajudavam a pagar meus almoços e jantares sem cobrar nada em troca. Passei por muitos percalços e sofri muito naquele momento pois não tinha nenhum dinheiro e não sentia que estar ali fazia mais sentido, não me via representada em nada, não me sentia pertencente a um lugar que não compreendia quem eu era.

No meio deste caos, conheci a professora Celeste Kelman, que na época lecionava a disciplina "Fundamentos da Educação Especial". Foi ali, bem ali que me encontrei em meio a todas as dificuldades. A professora Celeste é fundadora e foi até 2019 coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Surdez (GEPeSS) e eu tive muita afinidade com ela durante as aulas porque toda a educação inclusiva me interessa muito, e logo fui convidada (*me ofereci um pouco no meio disso*) para fazer parte da pesquisa. E é neste grupo que me encontro desde então, como pesquisadora e extensionista da área da surdez e de tudo que envolve a Comunidade Surda. Dentro do GEPeSS eu cresci profissionalmente, puder ser organizadora de eventos, cursos, e atualmente sou administradora das Redes Sociais do grupo, uma iniciativa que surgiu de mim e da minha colega de curso Lívia, o que nos possibilitou aproximar a comunidade das pesquisas acadêmicas, além de desenvolver conteúdos inclusivos. Minha participação no GEPeSS e a criação e gerenciamento das redes sociais também me permitiram escrever um capítulo em um livro que está sendo organizado pelo grupo.

Neste mesmo ano, precisei voltar a trabalhar porque não tinha mais condições das pessoas pagarem minha alimentação todos os dias. Então optei por um estágio com menor carga horária, que claro, tem por consequência um salário menor, mas somente assim eu conseguiria conciliar os estudos e o trabalho. Me tornei mediadora de crianças com deficiência, nas escolas públicas da prefeitura do Rio. E me encontrei de novo, dessa vez num mar de possibilidades e de muita coisa para explorar. Tive alunos que me agrediram, problemas com pais agressivos, problemas com a localização da escola (*que claro, é na comunidade*) com crianças que precisam muito, mas não tem acompanhamento médico e por isso acabam

estagnadas no avanço na escola e, principalmente, com professoras que não dão chances a inclusão. Foi muito chocante ter que lidar com professoras que simplesmente ignoravam a existência de um aluno que precisava de uma atenção especializada e um material adaptado. Professoras que se quer pensam se a atividade irá servir para seu aluno incluído. Aprendi ali o que não fazer, e ao mesmo tempo conheci grandes professoras e professores dedicados a tornar suas aulas adaptadas, levando todos os seus alunos em consideração, como deve ser.

Fui mediadora do segundo semestre de 2019 até a chegada da pandemia. A partir daí, muitas coisas aconteceram. As mortes, as perdas, as dores, o isolamento mexeu com tudo na minha vida. Quando a UFRJ retornou o ensino na modalidade remota, eu pensei que a solidão iria diminuir, mas ela só mudou de formato e configuração. Estávamos juntos mas não convivemos, estamos conectados mas sem nenhum vínculo. Foi muito difícil, desenvolvi ansiedade, bloqueios. Mas aqui estou eu, hoje. De volta a vida aos poucos e no fim da graduação. Esse fim que foi muito solitário, que constantemente parece que foi roubado de mim. Roubado porque desde que a pandemia chegou perdemos conexões e perdemos anos que não voltam mais.

Hoje, eu concluo a graduação com mais vontade de voltar, não apenas pelo que me foi roubado, no sentido de que esses anos não voltam mais e muitas experiências não foram vividas, mas para transformar mais ainda o espaço onde passei quase 6 anos. Desde que eu comecei a cursar Pedagogia na UFRJ muita coisa mudou, muita gente como eu está por lá também. Mas para mim, falta mais. Falta mais gente, mais políticas, mais espaço e compreensão com alunos em situação de vulnerabilidade social que sonham, como eu sonhei, em ocupar uma vaga na maior Universidade do Brasil. Não trato minha trajetória como um exemplo, eu não fui a melhor aluna, fui eu mesma, com minhas dificuldades, com minha baixa renda, vindo da minha comunidade Serrinha, passando por tiroteios, por perdas, por conquistas, por muito aprendizado e conhecendo muitas pessoas. Levo comigo tudo o que aprendi durante esses anos e mais vontade de voltar e abrir espaços para pessoas como eu, pois ser professora é possibilitar a transformação de tudo e todos, é acreditar na educação pública, laica e de qualidade. Acima de tudo é não me esquecer quem sou e saber que, como eu, muitos outros passarão por professoras



encorajadoras que os ajudarão a nunca desistir, mesmo em meio às barreiras sociais. Que seja eu então uma delas.

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

(FREIRE, 1991. p. 58)

## 2 INTRODUÇÃO

(...)Há pessoas Surdas em toda a parte do Brasil. Porém, muitos Surdos são invisíveis à Sociedade (...): a) Nos Lugares Comuns (praças, bares, cinemas, clubes, etc.), b) Nas Associações de Surdos, c) Nas Escolas e Universidades, d) Nas Clínicas, e) Nas Igrejas. (MONTEIRO, 2006, p.280)

É necessário reconhecer que, a partir do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, o IBGE (2010)<sup>9</sup> existem mais de 10 milhões de pessoas surdas no Brasil, o que equivale a 5% da população do país. Sendo destes 2,7 milhões, pessoas com surdez profunda, ou seja, não escutam absolutamente nada. E que, estas pessoas estão inseridas no cotidiano: nas escolas, nos espaços públicos, nos bares, nos hospitais e principalmente nas redes sociais. Atualmente a tecnologia vem se adaptando para melhor e maior acesso dessa população com mais acessibilidade nas redes, legendas automáticas e intérpretes nas *lives*, congressos e apresentações.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras – é a língua oficial da Comunidade Surda brasileira, assim reconhecida pela lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). Os Surdos comunicam-se preferencialmente por Línguas de Sinais, devido a sua natureza visual motora. A Libras possui estrutura gramatical própria e complexa, com regras morfológicas, semânticas, sintáticas e pragmáticas, assim como as demais línguas. Seus usuários são principalmente Surdos<sup>10</sup> e ouvintes que frequentam as diversas modalidades da Comunidade Surda, como: escolas, igrejas, clubes, coletivos, associações e etc.

A Libras, assim como as demais línguas de sinais, é uma construção social e histórica. Exatamente por isso a Libras não é universal, cada país vem desenvolvendo sua própria língua de sinais devido às especificidades sociais, políticas e culturais.

No contexto pandêmico que estamos inseridos hoje, temos visto um crescimento significativo de *lives*, e nelas surge a figura do Tradutor/Intérprete de

---

<sup>9</sup> O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aconteceu pela última vez em 2010. O IBGE estava em processo de preparação para o próximo censo, que aconteceria em 2020, mas a pandemia de COVID-19 e as consequências sanitárias causadas por ela o adiaram e agora ele está previsto para Agosto de 2022.

<sup>10</sup> Ver: PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Libras/Língua Portuguesa (TILSP). Neste contexto muitas inquietações surgiram: as interpretações virais<sup>11</sup> feitas nestas redes dão conta de trazer contexto e significado para as pessoas Surdas? E essas interpretações musicais estão realmente contemplando pessoas Surdas ou disseminando o português sinalizado?<sup>12</sup> Qual a importância do intérprete dentro dessas redes sociais? Qual o impacto da viralização e popularização da Libras nas redes sociais para a educação de Surdos?

Neste sentido, esta pesquisa causa muitas implicações tanto na Comunidade Surda, quanto no meio ouvinte bilíngue (Libras e Língua Portuguesa). A Comunidade Surda tem opiniões divididas sobre a interpretação musical. Isso ocorre porque alguns TILSPs costumam interpretar o sentido literal da letra da música e não o sentido figurativo, pois esse último é muito dependente da compreensão pessoal. Há também casos em que a estrutura gramatical da Libras não é seguida, tornando o que deveria ser uma interpretação em português sinalizado, o que pode levar a perda da relevância e ocasionar em apenas um entretenimento para os ouvintes.

Segundo Castro (2011, s/p), acredita-se que há resistência dos Surdos em relação a músicas e traduções musicais para Libras, por acreditarem que esse gênero não faz parte da cultura e da identidade Surda. Castro (2011, s/p) ainda explica que as interpretações musicais são feitas por ouvintes, o que leva parte dos Surdos a questionar se ouvintes estão tomando seus espaços de fala sobre sua própria língua e história. Muitas vezes os Surdos questionam o trabalho de intérpretes e o aprendizado dos iniciantes da língua, sobre a ideia real do que é a Libras e quem pode interpretá-la. Também indagam sobre a desvalorização do trabalho e da formação dos intérpretes, do impacto que isso causa na educação e ensino desta língua dentro e fora das escolas com alunos Surdos, como o aprendizado errôneo da Libras e a disseminação desse erro entre a sociedade.

---

<sup>11</sup> O termo “viral” ou “viralização” tem significado literal a um vírus que se espalha rapidamente. Dentro do contexto aqui inserido, entende-se como viralização nas redes sociais conteúdos que tem uma rápida circulação e repercussão, se espalhando rapidamente assim como um “vírus”, ganhando visibilidade e popularidade se tornando possíveis fenômenos das redes.

<sup>12</sup> Português sinalizado é um termo usado pelos TILSP para quando alguém, normalmente um ouvinte ou iniciante, traduz uma frase ou música do Português para Libras usando a tradução das palavras separadamente, traduzindo palavra por palavra, exatamente como a estrutura em português sem realmente traduzir, sem trazer sentido para a língua de sinais. Esse tipo de tradução não contempla nem a Língua Portuguesa nem a Libras, é um meio termo incompreensível.

Apesar da relevância do tema, há poucos trabalhos acadêmicos que abordem especificamente a área desta pesquisa, tendo em vista um tema tão atual que perpassa a pandemia e as redes sociais que ganharam relevância dentro deste contexto. Por isso, as temáticas abordadas neste trabalho de conclusão de curso são de suma importância e relevância, uma vez que existe a necessidade de mais estudos sobre interpretações e traduções de músicas em Libras, pois a modalidade da tradução tem se expandido e com isso os estudos e aprimoramentos da língua para essa modalidade vem se alterando.

Assim, este trabalho fará uma apresentação das redes sociais *Instagram* e *TikTok*, a fim de explorar suas ferramentas de acessibilidade, suas estratégias inclusivas e os usuários Surdos dentro dessas redes. Em seguida, será feita uma contextualização histórica através da legislação Brasileira a fim de compreender os direitos educacionais conquistados. Também serão analisadas se as interpretações de músicas para a Libras nestas redes citadas anteriormente, estão contemplando pessoas Surdas. Será que o público Surdo consegue entender as traduções nos vídeos, notando a estrutura gramatical da língua e compreendendo a mensagem passada na canção, ou será que estas atividades virtuais estão criando somente um grande avanço do português sinalizado, tal como a desinformação sobre a Libras e a formação autodidata?

De acordo com Castro (2011, s/p) “o Surdo, diante da música que está sendo cantada por alguém, não ouve sua voz, mas sente o ritmo e compreende através das vibrações detectadas pelo seu corpo.” Ainda, o autor afirma que é possível observar que os Surdos apreciam a música em alto volume, uma vez que é dessa forma que os possibilita sentir as vibrações que delas fluem. Por isso, sabendo que os processos musicais para Surdos se dão de maneiras diferentes e levando em consideração a individualidade da experiência musical, seja ela familiar, cultural ou social, talvez as pessoas surdas não apreciem esse tipo de tradução. Caso a tradução seja feita com a sinalização incorreta, pode de alguma forma os ofender, pois ao invés de passar a mensagem e traduzir a canção, pode potencializar as diferenças linguísticas.

### 3 AS REDES SOCIAIS *INSTAGRAM* E *TIKTOK* E O SEU PAPEL NA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DOS SURDOS

Portanto, as redes sociais midiáticas são, nos dias de hoje, importantes ferramentas de conscientização, informação, que envolvem a todos de tal forma, que se verifica a necessidade de utilizar esses espaços, também para ensino e aprendizagem. (ARAÚJO, 2017. p. 90).

O Instagram é uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos que foi criada no ano de 2010 e vinculada a rede social Facebook no ano de 2012 e vem crescendo desde então. No ano de 2021 atingiu a marca de 1.2 bilhão de usuários, sendo 99 milhões destes usuários ativos brasileiros. Passou por muitas atualizações e aperfeiçoamentos e conta com ferramentas diversas de interações sociais, como os *Stories* que são fotos, vídeos ou *boomerangs* instantâneos que duram 24 horas no perfil do usuário e que desaparecem depois deste prazo e podem conter filtros, localização, música, conteúdo escrito e outras funções, além do compartilhamento de fotos e vídeos no *feed* da rede e a integração com outras redes sociais como o próprio *Facebook*, *Twitter* ou *Tumblr*. Já a rede *TikTok* é mais recente, foi criada em 2016. O *TikTok* é uma rede de compartilhamento de vídeos curtos e tem como marca registrada os vídeos virais. Essa rede se destacou principalmente durante o ano de 2020 e hoje alcança a marca de 1 bilhão de usuários ativos por mês, sendo 7 milhões usuários brasileiros. Diferente do *Instagram*, essa rede funciona somente com compartilhamentos de vídeos, duetos em vídeos de outros usuários, além de ter um chat de conversa aberto a comentários nas publicações. Assim como no *Instagram*, o *TikTok* tem potência através das *Hashtags* (#) que ditam as viralizações semanais ou até diárias para os usuários.

Desde antes da pandemia Covid-19, foi possível observar o crescimento do uso das redes sociais, da criação de conteúdo e do uso profissional dessas redes. Mas foi durante o isolamento no ano de 2020 que as redes *Instagram* e *TikTok* transcenderam intensamente, ganhando novas perspectivas: se tornaram um espaço empreendedor, informativo e principalmente viral. A velocidade em que novas “*trends*”<sup>13</sup> aparecem nessas redes são diárias, e seus usuários criam conteúdos a todo momento, impulsionando novas tendências.

---

<sup>13</sup> As trends são, traduzidas para o português, as tendências do momento dentro dos aplicativos. Os usuários chamam de trend todo e qualquer vídeo, seja ele de dança, música ou desafios que estão em alta no momento dentro da rede.

Essas tendências variam diariamente, como relatado anteriormente, impulsionando a conta dos usuários que as acompanham. As contas nas redes *Instagram* e *TikTok* podem ser públicas ou privadas, ou seja, os usuários podem restringir o conteúdo de suas contas, se preferirem. Fato é que aqueles que usam destas redes para divulgação de trabalho, ampliação e debate de tópicos ou mesmo para uso da viralização através de tendências musicais ou dublagens tem suas contas públicas para que seja possível o compartilhamento dos vídeos e impulsionamento das contas, obtendo a viralização nos perfis e ganhando mais seguidores.

No *Instagram* a maior ferramenta de impulsionamento é o *Reels*, que é uma "cópia" da estrutura do *TikTok*. A plataforma *Instagram* implementou o *Reels* logo após o *TikTok* ganhar grande visibilidade e usuários. Essa ferramenta, segundo Gregório, Conceição e Razuck (no prelo):

[...] é um espaço de criação de vídeos de até 30 segundos<sup>14</sup> onde o usuário pode adicionar músicas, textos, filtros e outras opções de edição. O *Reels* funciona, como sugere seu nome, em forma de carretel, com os vídeos sendo vistos a partir da rolagem do *Feed* do Instagram.

Então, durante o período da pandemia COVID-19, muitas pessoas procuraram nessas redes fontes de conforto, entretenimento e ou distrações, e com as pessoas Surdas não foi diferente. As barreiras de acessibilidade nessas redes se intensificaram com o isolamento e o uso intensivo dessas plataformas digitais para comunicação, estudos e entretenimento. Devido às barreiras comunicativas houve uma intensa mobilização da Comunidade PCD<sup>15</sup> e da Comunidade Surda por maior acessibilidade nas plataformas. A mobilização foi visível em *stories*, vídeos no *feed* e outros tipos de postagens nas redes divulgando e trazendo o assunto à tona, cobrando ferramentas de acessibilidade nas plataformas em meio a tantos acessos e novas funções sendo criadas.

A afirmação da importância das legendas foram as primeiras a se destacarem nas redes através dos próprios influenciadores Surdos e por toda comunidade que a rodeia. Movimentos como a Hashtag "*legenda para todos*" e "*para cego ver*" trouxeram visibilidade ao assunto, tornando comum o uso de legendas inseridas pelos próprios usuários em seus vídeos nas plataformas, além das descrições de

---

<sup>14</sup> Devido a uma atualização recente, os vídeos da ferramenta *Reels* agora tem duração de até 60 segundos.

<sup>15</sup> Sigla para Pessoa Com Deficiência.

imagens (conhecidas hoje nestas plataformas como texto alternativo) para pessoas cegas e de baixa visão. Com esse movimento, muitos perfis famosos de influenciadores digitais e criadores de conteúdos adotaram o uso das legendas em suas contas, pois o uso das legendas e do texto alternativo se popularizou dentro dos perfis nessas redes.

Mesmo com toda repercussão, somente no ano de 2021 as plataformas do *TikTok* e do *Instagram* implementaram a opção de legenda automática para seus usuários em seus vídeos do *feed*, *reels* e *instagram stories*. Entretanto, estas funções pecam enquanto ferramentas de acessibilidade, suas transcrições acabam ficando confusas pois dependem muito da forma que o criador de conteúdo esteja falando nos vídeos, além de não traduzirem vídeos em línguas estrangeiras.

Apesar disto, algumas funções e ferramentas já existiam antes da pandemia, um exemplo é a opção do texto alternativo do Instagram que existe desde 2018 na plataforma, função que permite que pessoas cegas e de baixa visão possam fazer a leitura da imagem publicada através de softwares e leitores de tela. Algumas adaptações e melhorias foram feitas ao longo dos anos, principalmente porque o *Instagram* é uma plataforma vinculada a rede *Facebook* e por isso, exerce algumas funções idênticas a essa rede.

#### **4 CONFIGURAÇÕES DIGITAIS: CONQUISTA DE NOVAS POSSIBILIDADES INTERATIVAS**

Pode-se observar, a partir da propagação das tecnologias digitais e da internet, uma inovação nas relações humanas, novas formas de comunicação, novas formas de compartilhar e de aprender no mundo. (ARAÚJO, 2017. p. 86).

Sabemos que o uso da tecnologia no âmbito educacional deu início no Brasil a partir da Educação a Distância, como afirma Araújo (2017, p. 87). Conforme a autora, isso ocorreu no período de 1939 com experiências educacionais no rádio por meio do Instituto Rádio Monitor e pelo Instituto Universal Brasileiro em 1941, além do Movimento da Educação de Base, que popularizou a alfabetização através das escolas radiofônicas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Mas apenas em 1969 a educação adentrou também na TV com a estreia de experiências educacionais no canal TV Cultura. Logo surgiram mais produtos experimentais de educação na TV, que atingiram diversas faixas etárias, como por exemplo o Telecurso 2º grau, que mais tarde se tornou o popular “Telecurso 2000” (criado pela Fundação Roberto Marinho e outras empresas de TV). Tais projetos educacionais eram voltados para o mercado de trabalho com uma proposta de educação a distância, e foi transmitido por muitos anos na TV, desde a aparição de sua primeira versão em 1978.

Com o passar dos anos a imersão na tecnologia foi se tornando mais intensa na medida em que a internet chegou no Brasil, na década de 1990. Houve a crescente popularização do computador, surgiram também programas de inclusão digital no Brasil e no mundo. O primeiro programa Brasileiro ocorreu em Curitiba em julho de 2000 que, como afirma Bonilla (2011 p. 62), transformou as bibliotecas públicas em pontos de acesso à internet. Este acesso vem sendo aos poucos “democratizado” com os brasileiros vivendo uma crescente inclusão digital, e com isso, o educador vem se reinventando e se inserindo nas tecnologias. Com a chegada da pandemia COVID-19 intensificou-se a necessidade dessa imersão em tempos tão tecnológicos e digitalmente comunicativos.

Nesse sentido, ainda segundo Araújo (2017, p. 89) “o docente necessita ter domínio do conhecimento em sua prática, ele deve buscar novos conhecimentos por meio da formação permanente no decorrer de toda sua carreira profissional”. Assim



também acontece com os TILSP<sup>16</sup>, uma vez que a pandemia os inseriu mais fortemente nas *lives*, congressos, reuniões, aulas e todo tipo de vídeo conferência com esse recurso de acessibilidade. Essa intensificação dos usos de tecnologias durante o período pandêmico também evidenciou a precarização e desvalorização do trabalho do TILSP, no qual iremos nos aprofundar neste capítulo, através de uma contextualização histórica por meio das leis e decretos brasileiros que impactaram o acesso dos sujeitos Surdos a educação.

A partir da Legislação Brasileira é possível acompanhar a evolução da luta e conquistas dos direitos das pessoas Surdas no Brasil. Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1967, no artigo 168, há a garantia da educação para todos, incluindo as pessoas Surdas. Em 1988, a nova Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 205, afirma que a educação é:

[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.  
(BRASIL, 1988.)

Garantindo desta forma aos Surdos acesso e permanência à educação regular. No artigo 208 inciso III, é garantido o “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência<sup>17</sup>, preferencialmente na rede regular de ensino.” reforçando a garantia à educação agora, especificamente, às pessoas com deficiência, categoria na qual a surdez se encaixava na época. Hoje, o conceito de surdez é amplo e vai além de uma condição física, está ligada a identidades, na qual nos aprofundaremos nos próximos capítulos. Fato é que a Constituição de 1988 garantiu muitos avanços para as pessoas Surdas.

Ainda, o artigo 215, garante “a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” onde o Estado tornou-se responsável por proteger essas manifestações, o que, segundo Lacerda & Santos (2021, p.51) “abriu espaço aos direitos à educação diferenciada, assegurando a sobrevivência e direito à diferença cultural dos Surdos”.

---

<sup>16</sup> Sigla para Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa.

<sup>17</sup> Termo atualmente inutilizado. Hoje, empregamos o termo “Pessoa Com Deficiência” sigla PCD, conforme regulamentado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência - LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.

Há também a lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que “dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência<sup>18</sup>, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência” e que ainda impõe a inserção da Educação Inclusiva no sistema educacional que abrange toda a educação básica. Houve, em 1990, um decreto que regulamenta a lei citada anteriormente (7.853) que, junto com a lei 10.098<sup>19</sup>:

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação. (BRASIL, 1989.)

Tais leis trouxeram mais força para as causas das Pessoas com Deficiência (PCD), uma vez que tanto o decreto quanto a lei constituem ações de acessibilidade em todos os espaços, fazendo assim com que ambientes, transportes e outros locais sejam desenvolvidos na perspectiva inclusiva. É perceptível a força da lei em adequações de acessibilidade como a criação de rampas, inserção de elevadores, piso tátil direcional para pessoas cegas e de baixa visão e presença de TILSPs em eventos, e a implementação da formação de profissionais ainda denominados de Intérpretes da Língua de Sinais e Guias-Intérpretes<sup>20</sup> para a impulsionar a comunicação das pessoas Surdas e Surdocegas.

Pulando para o ano de 1994, alguns acontecimentos foram cruciais para o estabelecimento dos direitos que, aos poucos, apareceram nas leis. Neste ano consolidou-se a Declaração de Salamanca, que apesar de não ter acontecido no Brasil como as leis citadas anteriormente, gerou um impacto grandioso no que diz respeito a políticas de inclusão, práticas educacionais inclusivas e a consolidação da inclusão social neste contexto. O parágrafo 19 desta declaração visa políticas educacionais que levem em consideração as diferenças dos indivíduos e situações distintas. Ainda, trata da importância da língua de sinais para os Surdos, que, segundo a declaração de Salamanca, todas as pessoas surdas e Surdocegas devem ter acesso a sua “língua nacional de signos”<sup>21</sup>. Além disso, ainda conforme a

---

<sup>18</sup> Ver nota de rodapé 17.

<sup>19</sup> Hoje conhecida popularmente como a “Lei da Acessibilidade” de 19 de dezembro de 2000.

<sup>20</sup> O guia-intérprete é o profissional que trabalha com diversas formas de comunicação manipuladas pelas pessoas Surdocegas, podendo executar a interpretação ou transliteração.

<sup>21</sup> A língua nacional de signos se refere à língua de sinais do país.

declaração, a educação pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou em classes especiais localizadas em escolas regulares.<sup>22</sup> Assim, no Brasil, infere-se que a educação de Surdos deve ocorrer em Libras. É interessante analisar que neste momento, apesar da Libras já existir no país, a mesma ainda não era reconhecida, ou seja, regulamentada por lei e, por isso, para sua grande maioria, não era tratada como Língua.

Ainda nos anos 90, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Esta lei estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além de estabelecer apoio especializado na escola regular por toda educação básica para alunos PCDs e Surdos. Este apoio deve ser prestado a partir das demandas dos indivíduos, tendo como base o currículo, os métodos, técnicas e recursos educativos que garantem a efetivação desta educação, bem como professores com habilitação para atendimento às diferenças linguísticas e culturais dos Surdos. Ainda, a lei 9.394 determina a garantia da oferta da formação na primeira língua dos Surdos (língua de sinais) durante todas as etapas da educação básica nas redes públicas e privadas de ensino.

Nos anos 2000 foi lançado o Plano Nacional de Educação (PNE) que promove aos PCDs e pessoas Surdas educação inclusiva no sistema regular de ensino e, se necessário, o direito ao atendimento também em classes e escolas especializadas<sup>23</sup>. Além destas garantias, o PNE previa que a melhora na qualificação dos profissionais da educação para o atendimento dos alunos com deficiência, expandindo uma maior oferta de formação especializada nas Universidades e Escolas Normais. (LACERDA; SANTOS, 2021, p.52).

A lei 10.436 de 24 de abril de 2002, mais conhecida hoje como a Lei de Libras foi extremamente importante para a Comunidade Surda, pois se refere a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação e expressão da Comunidade Surda Brasileira.

Essa lei foi regulamentada pelo decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 e causou rápido impacto, pois em 2006 iniciou-se a primeira turma de Letras/Libras em curso de graduação na modalidade de Ensino a Distância (EAD) em nove polos espalhados pelo Brasil.

---

<sup>22</sup> parágrafo 19.

<sup>23</sup> É denominada classe especial a que possuir no mínimo oito (08) alunos com deficiência em escola especial e no mínimo dezesseis (16) alunos para classes especiais, vinculadas a escolas de ensino comum. (RIO GRANDE DO SUL, 1966).

No ano de 2022 a Lei de Libras completou 20 anos de existência. Após duas décadas observamos que os direitos das pessoas Surdas estão sendo mais reconhecidos, mas ainda precisamos avançar. A formação de profissionais para tradução e interpretação nos espaços foi crescente à medida que os cursos de graduação em Libras foram se espalhando pelo Brasil. É importante reconhecer, como citado anteriormente, que muitas das medidas nas leis e decretos citados não surtiram tanto efeito e a inclusão que se visava, uma vez que a Língua Brasileira de Sinais não havia sido reconhecida no país, dificultando assim a efetivação e prática das citadas Leis.

A lei 12.319 de 1 de Setembro de 2010 veio para reconhecer e regulamentar a profissão de Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e previa a formação deste profissional. Além disso, oferece ao tradutor e intérprete a competência para realizar interpretação de duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Isso resultou no reconhecimento da Libras como necessária para a prática da cidadania Surda que, segundo Olah & Olah (2010, s/p):

Com a participação e atuação do intérprete, acredita-se que haverá muito mais acessibilidade nas escolas e na formação de profissionais Surdos em várias áreas, possibilitando assim, aumento na frequência a locais de lazer, cultura e convívio social.

De fato esta lei veio a complementar a lei nº 10.436/2002 citada anteriormente, possibilitando a presença de Surdos e Surdas em espaços nos quais antes não eram ocupados, assim aumentando a frequência de Surdos em locais de lazer, cultura e convívio social. (OLAH & OLAH, 2010, s/p)

Durante o isolamento em 2020, houve um crescimento significativo nas *lives* de artistas, principalmente da área musical. Esse fato fez com que a figura do Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) estivesse em frequente destaque. Segundo Olah & Olah (2010, s/p) faz-se “indispensável a atuação do intérprete nas salas de teatro, shows, livrarias, museus, saraus de poesia, exposição de arte, apresentação de corais e orquestra.” Por consequência, um maior interesse dos iniciantes intérpretes ou até mesmo leigos surgiu, principalmente em interpretar músicas em Libras para postagens em suas contas em redes sociais. Esses vídeos,

que podem ser curtos ou até traduções completas, despertaram um “boom” trazendo à tona a viralização de interpretações, “vídeo aulas” sobre Libras, criadores de conteúdos voltados para o ensino de Libras e muitos cursos de Libras online.

Além das *lives* de artistas com TILSP's presentes, o *Instagram* e o *TikTok* foram fundamentais para que essa viralização fosse possível. Como dito anteriormente, as *trends* virais trouxeram rapidamente à tona esses vídeos, uma vez que nestas redes precisamos considerar a rapidez que surgem novas tendências, que são de horas apenas, causando o rápido envelhecimento dos *trends* e impulsionando a criação de novos. Segundo Lacerda & Santos (2012, p.125) os recursos visuais são diversos, desde a televisão até espaços virtuais que propiciam um mundo computadorizado e esse avanço na tecnologia visual tem reflexos diretos nas práticas educacionais. Os alunos estão inseridos cada vez mais nas tecnologias e por isso, as redes sociais têm papel latente nesse avanço, uma vez que a comunicação durante toda a pandemia Covid-19 foi e ainda tende a ocorrer por meio das redes como o *Whatsapp*, e os espaços como *Google Sala de Aula* e plataformas de comunicação exclusivas para educação.

Neste sentido, as redes *Instagram* e *TikTok* têm recebido dentro de seus conteúdos virais vídeos em Libras de várias categorias, sejam eles: vídeos educativos ensinando sinais/palavras, vídeos de dicas sobre a língua, venda de cursos de Libras, poesia em Libras e traduções de músicas, o que traz mais visibilidade e conhecimento acerca da Língua. Contudo, alguns desses conteúdos acabam por disseminar, como já explicado na introdução, o português sinalizado (tradução ou interpretação de uma frase ou música da Língua Portuguesa para a Libras traduzindo palavras separadamente, sem trazer sentido e concordância para a língua de sinais). Segundo Castro (2011, s/p) esses vícios no português sinalizado vem sendo cometidos por TILSPs e demonstram uma significativa falta de preocupação e/ou conhecimento por parte desses profissionais, pois há uma compreensão errônea sobre o entendimento do Surdo acerca das interpretações de cunho musical. Além deste fator, dentro das redes sociais existem muitos entusiastas da língua que não necessariamente são intérpretes, mas que produzem conteúdos sobre a Libras. Nestes casos o uso do português sinalizado é ainda mais evidente, visto que os próprios usuários muitas vezes nem conhecem o termo.

## 5 SURDEZ, MÚSICA E MUSICALIDADE

Penso que o que tem que ser dito é que há sim uma arte no traduzir. Uma poética de mestiçagem, que aponta aspectos das duas línguas e culturas. O traduzir não tem que ser e jamais será uma arte Surda. Não se trata de fazer poesia Surda. Trata-se de uma arte da mestiçagem.  
(SILVA NETO, 2015. p 32.)

Esta é uma pergunta feita com frequência por grupos de diversas pessoas, principalmente pelos ouvintes: Como uma pessoa Surda pode compreender e conhecer uma música sem conseguir ouvi-la? Primeiro, precisamos entender o que é música e como essa manifestação artística e cultural pode alcançar pessoas Surdas.

Segundo Silva & Andrade (2012, s/p), “pode-se dizer que a música é um gênero textual sonoro, ou mesmo que esse gênero pode ser poético, composto de rimas ou não, mas que necessita de harmonia entre as notas musicais.”

Castro (2011 s/p) afirma, citando Haguiara-Cervellini (2003)<sup>24</sup> que:

A música é uma habilidade humana que proporciona bem-estar interior, além de ser uma forma de comunicação social. Diversos são os significados atribuídos à música, que pode proporcionar, ao homem, experiências estéticas, místicas, religiosas, mágicas, ou desempenhar uma função terapêutica.  
(HAGUIARA-CERVELLINI, 2003 apud CASTRO, 2011.)

Além disso, pode-se afirmar que a música é um gênero artístico e cultural que transpassa e existe por todo o mundo. Os autores Silva & Andrade (2012, s/p) afirmam que a música foi criada culturalmente por e para um público ouvinte, mas que os Surdos vivenciam e presenciam situações musicais ao longo de toda sua vida.

Entender então que a música é feita para um público ouvinte é saber também que ela é estruturada a partir da sonoridade das palavras criando então as rimas e as combinações sonoras que fazem sentido na melodia. Os autores Silva & Andrade (2012, s/p) comparam a música a poesia, pois ambas constituem um gênero textual que tem atribuições sonoras e rítmicas. Entretanto, a música é, diferente da poesia, um gênero puramente sonoro, advindo do que podemos nominar como “poesia dos ouvintes”. (SILVA & ANDRADE, 2012, s/p).

---

<sup>24</sup> HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. A Musicalidade do Surdo: representação e estigma. São Paulo: Fecho Editora, 2003.

Pensando nisso, os TILSPs que farão interpretações musicais necessitam mais do que uma leitura prévia da letra, uma compreensão da mensagem que a música carrega. Atrelado a isto, o TILSP produz, segundo Silva & Andrade (2012, s/p):

O tradutor-intérprete produz um novo texto com o objetivo de não perder a forma original criada pelos ouvintes, mas estabelecer uma relação desta forma original até a forma da língua alvo: os sinais.

Sendo assim, as interpretações musicais requerem um estudo mais aprofundado da leitura e interpretação do texto musical, fazendo a melhor adaptação possível para a língua de sinais. Para isso, o TILSP necessita de um bom entendimento da identidade Surda (SILVA & ANDRADE, 2012, s/p) tal como a compreensão das duas línguas (Língua Portuguesa e Libras).

Além disso, o TILSP ainda conta com o desafio de adaptar as músicas para a realidade cultural do Surdo, como afirma Castro (2011, s/p) aproximando as metáforas da Língua Portuguesa para a língua de sinais, dando sentido ao que está sendo traduzido.

Silva & Andrade (2012, s/p) afirmam que essa busca pela adaptação das músicas para Libras necessitam do TILSP uma consciência de que a pessoa Surda está inserida no universo ouvinte e que existe a importância do acesso à informação aos mesmos, mas também há importância no acesso a esta particularidade cultural, a música, sendo ela um instrumento de prazer e cultura.

Segundo Silva Neto (2015, p.28), atualmente são poucos os estudos que apresentam uma análise ou descrição de como o processo de traduções de músicas para Libras ocorre e por isso, as pessoas Surdas ficam alheias aos aspectos históricos que são passados culturalmente através da música, uma vez que não há aprofundamento nos estudos de acessibilidade de qualidade nesta área. O autor ainda afirma, sobre a formação do TILSP, que:

[...] faz-se necessário uma formação que tenha um viés linguístico e tradutório, com a finalidade de que o sujeito egresso deste curso conheça as teorias e domine processos tradutórios com conhecimento de causa, mas que também haja em sua formação uma quantidade significativa de créditos destinados aos múltiplos espaços onde ele poderá atuar. Alguns destes, inclusive obrigatórios, como o educacional, por ser hoje a principal demanda de atuação do TILS, saúde, eventos (dos mais diversos), a parte cultural (teatro, tv, exposições e etc.), organizacional, entre outros. (SILVA NETO, 2015, p.35).

Então, neste trabalho vamos pesquisar se as interpretações virais feitas nas redes *Instagram* e *Tik Tok* estão dando conta de trazer contexto e significado para as pessoas Surdas. Será que é possível identificar quem é iniciante e quem é profissional intérprete em pequenos vídeos? Será que as traduções musicais estão realmente contemplando pessoas surdas, ou disseminando o português sinalizado? Qual a importância do intérprete dentro dessas redes sociais? Qual o impacto da viralização e popularização da Libras nas redes sociais para a educação de Surdos? A seguir passaremos para a descrição da metodologia.



## 6 METODOLOGIA

Neste presente trabalho, utilizou-se da metodologia qualitativa e quantitativa, iniciada com uma pesquisa exploratória e documental através de análise de vídeos populares localizados nas redes sociais Instagram e TikTok.

A metodologia quantitativa é um método de pesquisa que utiliza a quantificação. Seus resultados são expressos numericamente (MICHEL, 2005). Na pesquisa quantitativa o pesquisador descreve, explica e prediz seus resultados.

Basicamente, na metodologia qualitativa busca-se entender um fenômeno específico com mais profundidade. Diferentemente da metodologia quantitativa, a análise qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. Assim, a pesquisa qualitativa é mais participativa e menos controlável, pois aos participantes é conferida liberdade para se expressar e direcionar o rumo das interações com o pesquisador. Segundo Minayo (1999), na abordagem qualitativa não podemos pretender encontrar verdades absolutas, mas devemos interpretar o que os participantes expressam. Por este motivo, a metodologia qualitativa é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, permitindo ao pesquisador participar, compreender e interpretar (MICHEL, 2005). Na pesquisa qualitativa o pesquisador é o instrumento principal, o processo é valorizado e não apenas o resultado, pois é a partir da interpretação do pesquisador que se constrói os resultados. A pesquisa qualitativa é exploratória e, como tal, leva a emergir aspectos subjetivos.

Na presente pesquisa foram selecionados e analisados 5 vídeos de diversos gêneros musicais traduzidos para Libras por TILSPs e praticantes desta língua de sinais. Todas as traduções foram feitas por ouvintes de diferentes áreas do Brasil.

Os vídeos selecionados foram:

A. “Espumas ao vento” (Fagner, 1997), cover cantado pela dupla Luamarte disponível em:

[https://www.instagram.com/reel/CLFzIthptxn/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/CLFzIthptxn/?utm_source=ig_web_copy_link)

B. “Preta do cabelo cacheado” (Mc Rogerinho e Th CDM, 2018), disponível em:

[https://www.instagram.com/reel/CMfnvDGpPad/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/CMfnvDGpPad/?utm_source=ig_web_copy_link)

C. "Bixinho" (Duda Beat, 2018), disponível em:

[https://www.instagram.com/reel/CPVM6EPjMnX/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/CPVM6EPjMnX/?utm_source=ig_web_copy_link)

D. "Batom de Cereja" (Israel e Rodolfo, 2021), disponível em:

[https://www.instagram.com/reel/COthEsHpl4Q/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/COthEsHpl4Q/?utm_source=ig_web_copy_link)

E. "Bluesman" (Baco Exu do Blues, 2018), disponível em:

[https://www.instagram.com/tv/ByGqFX9nwAD/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/ByGqFX9nwAD/?utm_source=ig_web_copy_link)

Tais vídeos foram selecionados devido a viralização dos mesmos nas redes sociais *Instagram* e *TikTok*. O perfil dos criadores de conteúdo obtém um número alto de seguidores e, por consequência disso, uma maior visibilidade. Os perfis também contam com uma diversidade regional e musical, uma vez que os vídeos selecionados são de músicas de diferentes ritmos e regiões do Brasil e podem ou não contar com ferramentas de acessibilidade como legendas. São os criadores de conteúdo e sua quantidade de seguidores até o momento<sup>25</sup>:

1. Efrain Canuto @[efralibras](https://www.instagram.com/efralibras/) <https://www.instagram.com/efralibras/> 10 mil seguidores no *Instagram*.
2. Morgana Freire @[morgfr\\_](https://www.instagram.com/morgfr_/) [https://www.instagram.com/morgfr\\_/](https://www.instagram.com/morgfr_/) 40,2 mil seguidores no *Instagram* e [https://www.tiktok.com/@morgfr\\_](https://www.tiktok.com/@morgfr_) 42,9 mil seguidores no *TikTok*.
3. Anne Magalhaes @[aanemagalhaes](https://www.instagram.com/aanemagalhaes/) <https://www.instagram.com/aanemagalhaes/> 85 mil seguidores no *Instagram*.

Tais perfis têm grande repercussão de mídias nas redes citadas, tanto entre Surdos quanto entre os ouvintes. Todos os criadores de conteúdos selecionados são ouvintes, sendo Efrain Canuto e Anne Magalhaes TILSPs e Morgana Freire familiar de Surdo.

Após a seleção dos vídeos e a exaustiva visualização dos mesmos, foi desenvolvido um formulário na plataforma Google Formulários. No formulário foi inserido o vídeo A seguido por perguntas sobre o mesmo. O procedimento foi

---

<sup>25</sup> O quantitativo de seguidores pode variar de acordo com a criação de conteúdo, uso das redes e engajamento, nas quais podem influenciar na alteração deste número. Os dados são referentes a data: 15 de maio de 2022 às 10h07min.

repetido para os vídeos B, C, D e E, compondo todo o conjunto um único formulário. As perguntas que compunham esse formulário foram:

Perguntas objetivas acerca das características e identificação dos alunos:

1. Qual a sua faixa etária? (idade)
2. Qual gênero você se identifica?
3. Você se considera: (Surdo; Deficiente Auditivo ou Ouvinte)
4. Você tem: (Perda auditiva leve; perda auditiva moderada; perda auditiva severa ou perda auditiva profunda)
5. Você perdeu a audição: ( Nasci Surdo(a); Entre 1 e 3 anos de idade; Entre 3 e 7 anos de idade; Depois dos 7 anos de idade ou Sou ouvinte)
6. Seus pais são: (Surdos; Ouvintes ou Deficientes Auditivos)
7. Na sua família há outros Surdos?

Perguntas após a visualização de cada vídeo:

1. Que tipo de conteúdo esse vídeo está passando? (Música; Poesia; Carta ou Outro)
2. Sobre o que o vídeo trata?
3. Você acha que todos os vídeos acima deveriam ter legendas?
4. Por quê?
5. Você acredita que a roupa e a maquiagem influenciam na compreensão do vídeo?
6. Por quê?
7. Esse tipo de vídeo é importante?
8. Por quê?
9. Nessas interpretações a datilologia é importante?
10. Por quê?
11. Você acompanha em suas redes sociais (Instagram e Tiktok) alguém que faz esse tipo de vídeo?
12. Quem?
13. Você acha importante vídeos com interpretações de música?
14. Por quê?
15. Qual a sua relação com música? Você gosta de música?

Após a organização, o formulário foi aplicado à turma de graduação em Letras/Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante o período letivo de 2020.2, de forma remota. A aplicação do formulário ocorreu durante uma aula de Prática de Ensino de Libras, com a concordância e orientação da Professora responsável pela disciplina. As aulas estavam ocorrendo de forma remota, por meio da plataforma *Zoom Meeting*, devido a pandemia de COVID-19.

Antes da aplicação do formulário, os alunos foram orientados a observar os vídeos e responder às questões individualmente. As respostas deveriam ser redigidas em Língua Portuguesa em sua modalidade escrita, o que pode limitar a expressão dos Surdos - aspecto que abordaremos na análise dos resultados.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não existe apenas uma forma de expressar uma música, isso é subjetivo. Cada intérprete possui uma forma peculiar de se expressar. [...] Valem mais o conhecimento, domínio e fluência do intérprete em questão. Ele deve conhecer o seu público, ou seja, adaptar a interpretação musical em LIBRAS em conformidade com o conhecimento de mundo do sujeito Surdo. (CASTRO, 2011. s/p.)

Haviam 12 estudantes participando da aula no momento da aplicação do formulário. A professora regente apresentou a pesquisadora como sua orientanda à turma e explicou a pesquisa que a mesma estava realizando. Os alunos foram então convidados a visualizar e responder ao formulário.

Foi explicado ao grupo pela pesquisadora, em Libras, que todos poderiam optar por participar ou não da atividade, que a mesma não possuía qualquer vínculo com a disciplina. Todos os presentes optaram por participar.

Dos 12 alunos presentes, apenas um era ouvinte. Suas respostas serão apresentadas separadamente e com destaque a essa característica.

Ao iniciarmos o formulário, foi esclarecido que todos deveriam seguir os comandos apresentados, visualizar os vídeos quando sugeridos no formulário e responder às questões propostas em Língua Portuguesa na modalidade escrita. Permanecemos conectados por *Zoom Meet* para esclarecer qualquer dúvida. Ao longo da visualização dos vídeos e preenchimento do formulário, nenhuma dúvida foi apresentada.

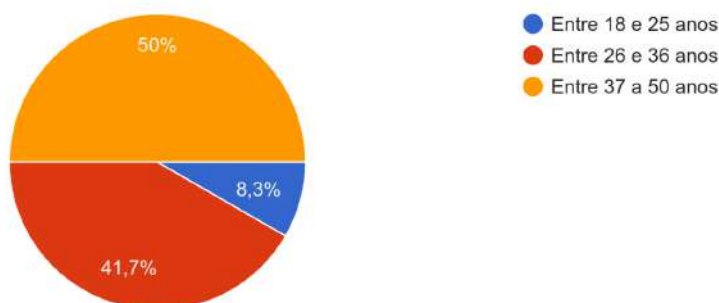
Ressaltamos que o fato de solicitarmos as respostas em Língua Portuguesa em sua modalidade escrita pode ser um fator limitador da compreensão do que o Surdo realmente gostaria de expressar. Entretanto, entendemos que para esta pesquisa esta forma de coleta de dados é um meio viável devido os encontros serem remotos e por não termos TILSPs nas aulas. As respostas em Língua Portuguesa escrita serão apresentadas exatamente como escritas pelos participantes. A interpretação das respostas é parte do trabalho dos pesquisadores.

### 7.1 Perguntas objetivas acerca das características e identificação dos alunos

Logo na primeira questão do formulário perguntamos a faixa etária. Obtivemos as seguintes respostas:

Qual a sua faixa etária?(idade)

12 respostas

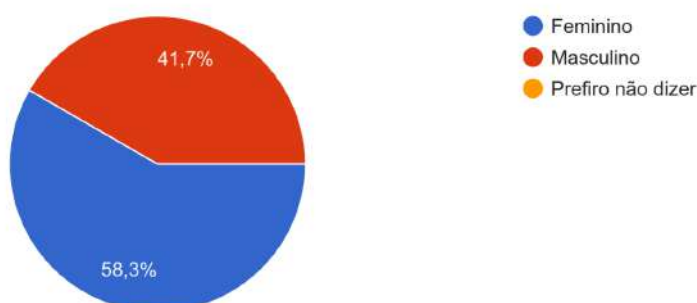


Como podemos ver, a grande maioria (91,7%) dos estudantes possui mais de 25 anos, sendo 50% destes com idade entre 37 a 50 anos. Isso nos indica que há um atraso na escolarização dos Surdos. Possivelmente isso ocorre por conta das dificuldades de acesso a uma educação bilíngue que os contemple. Logo, estes alunos só tiveram acesso ao ensino superior tardiamente como aponta o gráfico acima. O estudante ouvinte analisado também está dentro deste grupo, tendo ele selecionado a opção “entre 26 e 36 anos”. Sobre o estudante ouvinte, essa já é a sua segunda graduação, o que justifica sua faixa etária. Infelizmente, no Brasil, conforme Ribeiro e Silva (2017) e outros, o atraso no processo de escolarização dos Surdos é corriqueiro.

Na segunda pergunta, questionamos o gênero no qual os alunos se identificavam, como mostra o gráfico abaixo:

Qual gênero você se identifica?

12 respostas



É possível notar que a maioria dos alunos analisados se identificam com o gênero feminino, sendo 7 o número de mulheres e 5 de homens que compunham as

respostas deste formulário. Ainda, é importante notar que nenhum aluno se recusou a identificar seu gênero, caso não fossem eles contemplados pelos gêneros inseridos na questão acima. A aluna ouvinte se identifica como mulher.

Na terceira pergunta, ao questionarmos se os estudantes se consideravam Surdos, ouvintes ou "Deficientes Auditivos", todos responderam que se consideram Surdos, exceto a estudante ouvinte. Vale destacar que nenhum participante se considerou "DA"<sup>26</sup>. Tal fato nos faz perceber que há uma Identidade Surda<sup>27</sup> já presente em todo o grupo. Assim como afirma Perlin (1998 - trecho adaptado):

Se identificam como Surdos aqueles que possuem uma identidade fortemente marcada pela política surda (PERLIN, 1998)<sup>28</sup>. Tais sujeitos apresentam características culturais específicas, tais como:

1. A experiência visual determina sua forma de comportamento, cultura e língua;
2. Comunicam-se por língua de sinais, utilizam as mãos e não o aparelho fonador. Toda a comunicação é visual.
3. Aceitam-se como Surdos e identificam-se como tal. Cobram a presença de intérpretes, educação diferenciada e comunicação em língua de sinais.
4. Transmitem a família e a outros Surdos sua cultura.
5. Assumem posição de resistência.
6. A escrita obedece à estrutura da língua de
7. Têm suas comunidades e órgãos representativos e a esses reportam suas dificuldades e solicitam apoio.
8. Usam tecnologia diferenciada: preferencialmente vídeos em língua de sinais para se comunicar.
9. Têm uma diferente forma de relacionar-se com as pessoas e animais. (PERLIN, 1998, adaptado)

---

<sup>26</sup> Sigla para Deficiente Auditivo.

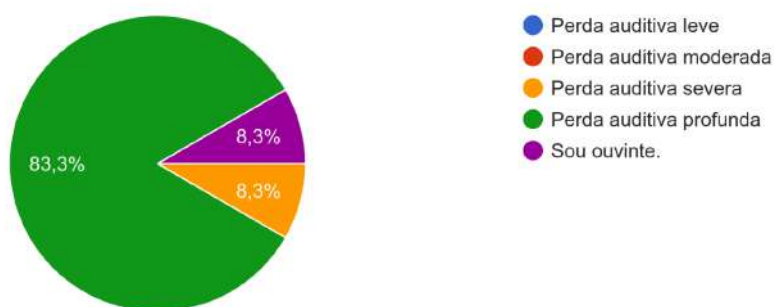
<sup>27</sup> Ver: PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

<sup>28</sup> Para Perlin (1998) há 7 diferentes tipos de identidade surda, sendo a identificação como Surda a mais fortemente marcada pela política surda.

Nessa pesquisa não temos como foco debater as diferentes identidades surdas, aspecto bastante estudado por pesquisadores da área, mas não poderíamos deixar de mencioná-la, pois acreditamos que tal identidade nos ajuda a compreender um pouco mais sobre os sujeitos participantes da pesquisa e suas respostas. Apenas a fim de informação, a pesquisadora Gladis Perlin, grande referência na área, identifica sete diferentes identidades surdas, as quais são: Surda, Surda Híbrida, Surda Flutuante, Surda Embaçada, Surda de transição, Surda diáspora e Identidades intermediárias.

Na quarta pergunta, foi questionado sobre os níveis de perda auditiva que cada aluno tinha, como podemos visualizar no gráfico:

Você tem:  
12 respostas



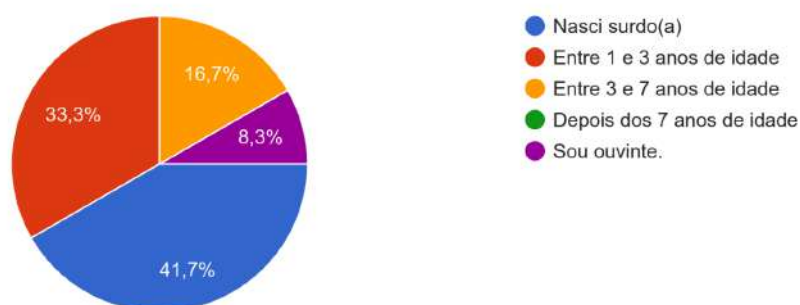
É possível observar que a grande maioria dos alunos (83,3%) têm perda auditiva profunda, sobrando apenas a aluna ouvinte e um Surdo que respondeu que tem perda auditiva severa. Ao mesmo tempo, podemos observar a forma na qual estes alunos perderam as suas audições de maneiras diferentes na próxima pergunta.

No quinto questionamento, foi perguntado com qual idade os alunos perderam a audição ou se nasceram Surdos. Podemos ver uma grande variedade de respostas no gráfico:



Você perdeu a audição:

12 respostas



Começando pela maior porcentagem do gráfico acima, vemos que 41,7% (equivalente a 5 alunos), informam que nasceram Surdos. Neste grupo, as respostas individuais indicam que todos os 5 alunos têm perda auditiva profunda, conforme a porcentagem do primeiro gráfico. Além disso, esse grupo tem uma variação de faixa etária e gênero. Há 3 mulheres, duas com a idade entre 26 e 36 anos e uma entre 37 e 50 anos e há 2 homens, um deles com faixa etária entre 37 e 50 anos e outro entre 18 e 25 anos, todos nascidos Surdos com surdez profunda, como citado anteriormente.

Seguindo a porcentagem do gráfico, 33,3% (que equivale a 4 alunos) responderam que perderam a audição entre 1 a 3 anos de idade. Este grupo é composto por 3 mulheres, sendo duas delas com faixa etária entre 26 e 36 anos e uma entre 37 e 50 anos. Das 3, duas declaram surdez profunda e uma surdez severa. Ainda, neste grupo temos um homem com faixa etária entre 37 e 50 anos, com surdez profunda.

Um estudo de Costa (2016) identificou as seguintes etiologias para as perdas auditivas, com 31 crianças brasileiras: causa ambiental em 22,6% dos casos; genética em 16,1%; desconhecida em 22,6%; múltiplos fatores em 16,1%; e sem causa esclarecida (presença de fatores de risco hereditários, mas sem confirmação) em 22,6%. Em geral, estudos apontam que embora a causa da surdez seja variável, a maioria dos Surdos nascem ou ensurdescem ainda na infância, o que também identificamos em nossa pesquisa.

Na próxima e sexta pergunta, foi questionado acerca dos pais destes alunos, se eram Surdos, ouvintes ou DA. 100% dos alunos responderam que seus pais eram ouvintes, inclusive a aula ouvinte.

É possível afirmar, segundo Skliar (1997), que:

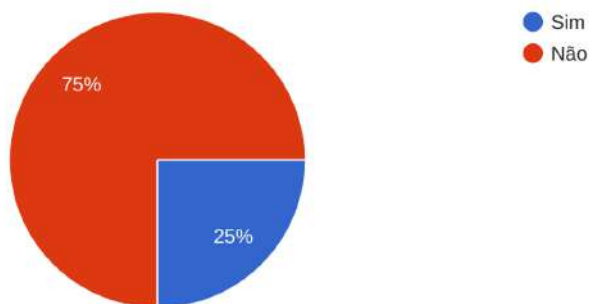
Diferentemente da criança ouvinte, que desde cedo têm contato com a linguagem oral, a criança surda está inserida num contexto no qual as interações linguísticas não são compartilhadas, considerando que 95% são filhas de pais ouvintes, os quais, em geral, desconhecem ou rejeitam a língua de sinais. (p.132)

Ou seja, todos os estudantes com exceção da aluna ouvinte estão inseridos nesta porcentagem de Surdos com pais ouvintes. Neste sentido, é possível considerar que estes alunos tiveram, em momentos distintos de suas vidas, influência da Língua Portuguesa e da expressão oral como formas de comunicação devido ao convívio com seus familiares ouvintes.

Na sétima pergunta, seguiu-se questionando sobre familiares Surdos. Desta vez, foi questionado se há outros Surdos na família dos estudantes, como podemos ver no gráfico a seguir:

Na sua família há outros surdos?

12 respostas



Três alunos afirmaram que em suas famílias há outras pessoas Surdas. Como todos os alunos afirmaram que seus pais são ouvintes, podemos destacar que possivelmente há na família irmãos, primos, tios, filhos e/ou cônjuges também Surdos. A aluna ouvinte está junto aos outros 9 alunos que relataram não ter nenhum outro familiar Surdo.

## 7.2 Perguntas após a visualização de cada vídeo

Após as respostas acerca das características e identificação dos alunos, foi dado início às análises dos vídeos. Como dito anteriormente, foram selecionados 5 vídeos com diferentes interpretações musicais de diferentes áreas do Brasil, executadas por 3 ouvintes, sendo 2 TILSPs e 1 irmã de Surdo. Cada vídeo foi inserido seguido por perguntas sobre o mesmo e isso se repetiu desde o vídeo A até o vídeo E.

Ao longo das perguntas do formulário, em nenhum momento é declarado o caráter dos vídeos, ou seja, não é dito que são interpretações musicais. Isto ocorreu propositalmente, para que a descoberta do tipo de interpretação fosse parte do processo de percepção dos alunos através da forma que os vídeos se apresentavam.

Algumas perguntas são de múltipla escolha e outras com respostas discursivas, mais extensas e pessoais. Por isso, é necessário compreender que as respostas dos Surdos neste formulário apresentam-se exatamente como os Surdos a registraram. Destacamos que os Surdos costumam fazer o registro escrito da Língua Portuguesa segundo a estrutura gramatical da Libras (como já citado anteriormente), o que pode gerar estranheza para leitores não acostumados com a escrita do Surdo.

O primeiro vídeo analisado, o qual denominaremos de “vídeo A” como na metodologia deste trabalho, é uma tradução de um cover da música da MPB<sup>29</sup> “Espumas ao vento” do cantor Fagner (1997) interpretada pela dupla “Luamarte” traduzida para Libras pelo TILSP Efraim Canuto e divulgada com alta viralização em seu *Instagram* através da ferramenta *Reels*. O vídeo tem 30 segundos e por isso, a interpretação é feita apenas de um fragmento da música.

Essa interpretação foi retirada do *Instagram* de Efraim que conta com uma base de seguidores potente e que recebe muitas visualizações e compartilhamentos diários. Efraim é TILSP morador da cidade de Recife (PE) e desenvolve trabalhos na área da tradução e interpretação de músicas para Libras, além de se intitular ator e poeta visual em suas redes sociais.

---

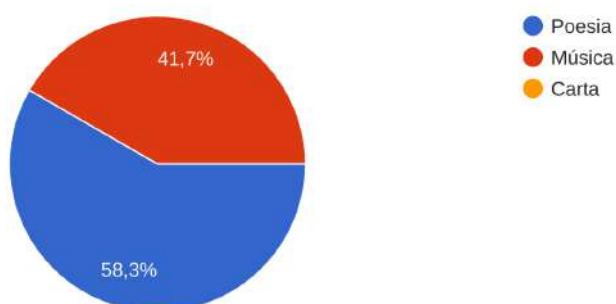
<sup>29</sup> Sigla para Música Popular Brasileira.

O vídeo foi postado no *Instagram* no mês de Fevereiro de 2021 e até o momento conta com mais de 16,1 mil curtidas e 311 mil visualizações<sup>30</sup>. O vídeo conta com legendas manuais feitas pelo próprio usuário, significando assim que no momento da postagem a rede *Instagram* ainda não fornecia legendas automáticas nos vídeos.

A primeira pergunta sobre o vídeo A era sobre qual o conteúdo do vídeo, se era um conteúdo de música, poesia, carta ou outro. Como dito anteriormente, foi proposital não informar durante as perguntas do formulário qual o caráter das traduções, pois é a partir da própria interpretação que será feita a análise da percepção do conteúdo como interpretação musical.

Logo de início as respostas foram distintas, variando entre música e poesia, com podemos ver no gráfico:

Que tipo de conteúdo esse vídeo está passando?  
12 respostas



Sete alunos identificaram o vídeo como uma interpretação poética e outros cinco estudantes como uma interpretação musical. É importante afirmar que a aluna ouvinte não teve dificuldades em identificar os tipos de interpretações e que ela faz parte dos 5 alunos que identificaram que se tratava da interpretação de uma música. Sendo assim, a maioria dos alunos Surdos avaliou a interpretação como uma poesia, quando na verdade era uma música. Isso nos indica que apenas a interpretação não foi suficiente para que identificassem a diferença entre poesia e música. Vale destacar que a interpretação musical é mesmo delicada, pois o intérprete precisa sinalizar e manter movimentação condizente com o ritmo musical,

<sup>30</sup> Como dito anteriormente, o quantitativo de curtidas e visualizações podem variar devido às demandas das redes no momento. Esses dados são referentes ao dia 08 de junho de 2022 no horário de 00h10.

o que não é fácil. Tal fato também pode ser justificado pelo tempo de vídeo, apenas 30 segundos. Talvez o tempo não tenha sido suficiente para a percepção de que se trata de uma interpretação musical. De qualquer forma, a maior parte dos Surdos não identificou que se tratava de uma interpretação musical, fato que desperta a atenção.

A segunda questão sobre o vídeo A era uma pergunta discursiva a qual solicitava aos alunos que registrassem sobre o que o vídeo tratava, o que eles entendiam durante a interpretação, o que o vídeo contava ao longo dos 30 segundos.

A aluna ouvinte respondeu para todos os vídeos que os mesmos eram “traduções musicais”. Segundo Castro (2011 s/p) essas respostas acontecem, pois a música está enraizada na vida cultural do ouvinte, tornando então a atividade da análise dos vídeos corriqueira e normalizada. Possivelmente o questionário não despertou o interesse da aluna, já que a música faz parte da vivência cultural dos ouvintes.

Destaco aqui que dos 11 alunos Surdos, três afirmaram não compreender bem o vídeo. Um dos alunos informou acerca do vídeo A, que:

*“Esse poesia tem várias metáforas, mas a Libras dele é português não está claro pra entender, porque não está adaptar para o surdos entender, ele fez libras português somente para ouvintes” - aluno 12.*

É interessante perceber que esse aluno tratou a tradução como uma poesia, e que mesmo não identificando como música, sentiu dificuldades nas traduções quando contém figuras de linguagem da Língua Portuguesa para Libras.

Com a resposta do aluno exposta anteriormente, é possível afirmar que essa interpretação específica requer muitas traduções de metáforas<sup>31</sup> dentre outras figuras de linguagem da Língua Portuguesa para a Libras. Os 30 segundos da música em questão contém a seguinte letra:

Sei que aí dentro ainda mora um pedacinho de mim  
Um grande amor não se acaba assim  
Feito espumas ao vento  
Não é coisa de momento, raiva passageira

---

<sup>31</sup> As metáforas são figuras de linguagem que são utilizadas num movimento de comparação por semelhança, assim usando de uma palavra ou frase para fazer alusão a outra.

Mania que dá e passa, feito brincadeira  
O amor deixa marcas que não dá pra apagar  
(FAGNER,1997)

Na frase “um grande amor não se acaba assim, feito espumas ao vento” os alunos Surdos fizeram leituras diferentes desta interpretação que possivelmente indicam que a tradução da metáfora não foi completamente compreendida. Ao observarmos a interpretação feita, vemos que o TILSP sinalizou algo como “lavar as mãos e assoprar”, com essa atitude podemos inferir que o TILSP desejava passar a ideia de “espumas ao vento”. Entretanto, os estudantes que participaram da pesquisa tiveram dificuldades em compreender esse trecho. A seguir transcrevemos algumas respostas para ilustrar essa dificuldade:

*“Sobre vento de amor” - aluno 10*

*“nosso amor é sopro” - aluno 3*

Outro aluno relata que a interpretação usa a Língua Portuguesa junto da Libras, o que remete ao uso do português sinalizado, como podemos ver na resposta:

*“ele fala libras com portuguesa precisa tentar mais é so LIBRAS” - aluno 10*

A partir destas respostas, segundo Castro (2011 s/p) um dos maiores erros das interpretações musicais é o processo de conversão da música em português para Libras, que muitas vezes não acontece completamente por conta da fidelidade à tradução das palavras. Essa fidelidade é identificada quando o TILSP segue a música “ao pé da letra” fazendo essa conversão de maneira em que a prioridade se torna a Língua Portuguesa ao invés da Libras, ou seja, praticando o português sinalizado. Castro (2011 s/p) afirma que a fidelidade deve ser interpretativa, transmitindo a ideia central, o sentido.

Deste modo, é possível constatar que mais do que traduzir a letra da música, é necessário atentar-se a interpretação dentro da estrutura linguística da Libras. Castro (2011 s/p) afirma que:

Deve-se haver lealdade entre o que o autor da música desejou transmitir como também lealdade com o público em questão, seja, crianças surdas, surdos adultos, etc.

Como relatado anteriormente, a letra em questão trata-se de uma metáfora, o que torna possível que o TILSP tenha feito sua interpretação a partir de seu próprio

entendimento. Ao mesmo tempo, as respostas citadas anteriormente sobre a metáfora em questão também são respostas interpretativas, nas quais também fazem sentido com a metáfora. Isso indica que é possível que mesmo que as palavras não tenham sido as mesmas, a ideia que a interpretação executou sobre a metáfora foi transmitida com sucesso.

É necessário lembrar que o TILSP não é da mesma região do Brasil que os alunos que responderam o formulário, afirmando assim que a forma de tradução do TILSP pode também vir de uma perspectiva regional, com uso de sinais de sua região do país. Nas demais respostas os alunos conseguiram identificar sem problemas os pontos principais da letra da música do vídeo A.

O segundo vídeo, que foi nomeado “vídeo B” é feita uma interpretação da música “Preta do cabelo cacheado” dos MCs Rogerinho e Th CDM (2018) interpretada pela Morgana Freire e divulgada nas plataformas *Instagram* através do *Reels* e no *Tiktok*. O vídeo foi postado nas redes em Março de 2021 e conta com mais de 157 mil curtidas e 1,8 milhões de visualizações no *Instagram* e 37,8 mil curtidas e 203,3 mil visualizações no *Tiktok* até o momento<sup>32</sup>, sendo assim um dos vídeos mais virais de interpretação de músicas analisados neste formulário.

Como o vídeo anterior, este contém 30 segundos de duração e por consequência disso vemos novamente um fragmento de interpretação musical. O vídeo conta com legendas inseridas pela própria Morgana, assim como no vídeo A. Morgana não se apresenta como TILSP mas sim como irmã de Surdo e está inserida na cultura Surda sendo fluente em Libras. Em suas redes sociais se intitula dançarina e é famosa por mesclar as danças às interpretações musicais. Morgana é de Salvador, Bahia e tem mais de 40 mil seguidores em ambas as suas redes sociais.

Como dito anteriormente, as perguntas acerca dos vídeos se repetiram, sendo assim, a primeira pergunta sobre o vídeo B é a mesma do vídeo A, sobre o tipo de conteúdo que o vídeo aborda, podendo ser: música, poesia, carta ou outro.

Todos os 12 alunos responderam que se tratava de interpretação musical, não restando dúvidas que houve total identificação, seja com a letra ou com o ritmo imposto pela Morgana.

---

<sup>32</sup> Esses dados são referentes ao dia 09 de junho de 2022 no horário de 23h21.

Na segunda pergunta, pedimos para que eles identificassem sobre o que o vídeo trata. Como todos os alunos identificaram que se tratava de uma canção, houve bastante entendimento sobre as características do vídeo. Inclusive, um dos alunos identificou que o ritmo musical era funk.

Os alunos destacaram seu claro entendimento da interpretação deste vídeo, em comparação ao vídeo A, como podemos notar na resposta em destaque:

*“Esse menina Morgana fez libras musica perfeita ficou mais claro dar pra entender, pois ela fez bem adaptar para o surdos “. - aluno 8*

Além do destaque para a interpretação da Morgana, ele a identifica, deixando claro que a conhece para além do formulário. É interessante notar a comparação entre o vídeo A e o vídeo B pois os dois possuem figuras de linguagem, como podemos constatar na letra:

Preta do cabelo cacheado, da cor do pecado  
 Hoje eu acordei meio bolado  
 E ainda estou no quarto, olhando o seu retrato  
 Lembrando do nosso amor do passado  
 Beijos e abraços, carícias e amassos  
 Foi muito lindo, tenho que contar um relato  
 Nós dois pelados dentro do carro  
 Com o vidro fechado e o som tocando baixo  
 De lado, de quatro  
 Vai, amorzinho, sente a fúria do meu amasso  
 (MC ROGERINHO & TH CDM, 2018)

Silva Neto (2015, p. 31) afirma que:

[...] As figuras de linguagem e obviamente de todo o léxico que amarra o sentido de cada palavra em sua ordem propositalmente escolhida deve ser levado em consideração na hora da tradução, de forma que o texto ressoe da maneira mais próxima na recriação em língua de sinais.

No vídeo B é possível encontrar tanto uma perífrase<sup>33</sup> na frase “da cor do pecado” como gírias provindas do Rio de Janeiro como “bolado” que significa irritado ou chateado.

---

<sup>33</sup> A perífrase é uma figura de linguagem na qual se substitui palavras por outras que as identifiquem.



Nesta interpretação, Morgana usou os sinais “COR-BONITA-GOSTOSA” para a frase “da cor do pecado”. Essa frase carrega como significado a ideia de uma mulher negra sensual, na qual a muito já vem sendo discutida a abolição dessa perífrase justamente por conta da ideia da hipersexualização da mulher negra. Morgana então faz alusão a essa perífrase sem sinalizar a qual cor se refere. Isso possivelmente acontece porque na primeira frase “preta do cabelo cacheado” ela já havia feito a sinalização da cor da mulher na música em questão.

Para a gíria “bolado” Morgana usa do sinal TRISTE para expressar o sentimento. Os cantores desta canção são do estado de Pernambuco e, mesmo assim, usam gírias cariocas para se referir aos sentimentos. Isso é comum, pois a cultura do funk carioca se espalhou e se intensificou em outras áreas do Brasil e o Rio de Janeiro é a área do país onde o funk é um dos ritmos dominantes.

Ainda na segunda pergunta, o aluno 10 fez a mesma observação do vídeo A, como podemos ver a seguir:

*“com portuguesa precisa tentar mais é so LIBRAS.” - aluno 10*

Da mesma forma que no vídeo A, este aluno relata o uso do Português ao invés de apenas a Libras. Mesmo assim, é importante afirmar que este aluno, assim como todos os demais, identificou a interpretação musical. Desta forma, Castro (2011, s/p), afirma que:

Muitos Surdos apreciam uma interpretação que contenha uma forma teatral juntamente com a língua de sinais, pois isso deixa mais clara a mensagem que a música quer transmitir.

A partir dessa afirmação é possível notar que a maioria dos alunos identificou tanto a tradução musical quanto o ritmo musical, neste caso o funk. Isso se deu por conta da alta viralização da música em questão, que virou *trend*<sup>34</sup> por muito tempo nas redes *Instagram* e *TikTok* e rapidamente ficou conhecida entre Surdos e ouvintes. Outra característica observável é algo que já foi relatado anteriormente: o ritmo musical, o funk, é popular no Rio de Janeiro, lugar onde os alunos vivem atualmente, fazendo com que a letra e a sinalização seja mais “familiar” para os mesmos.

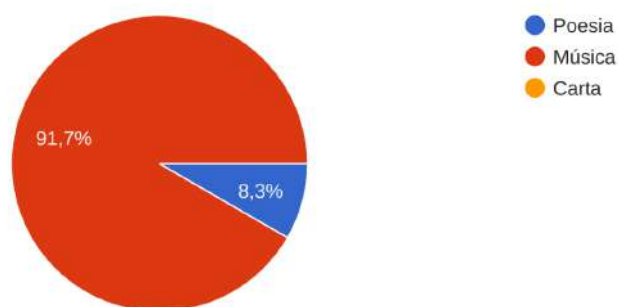
---

<sup>34</sup> ver nota de rodapé 13.

O próximo vídeo, denominado “vídeo C” é a interpretação da música “Bixinho” (2018) da cantora Duda Beat feita pelo TILSP Efraim Couto na plataforma *Instagram* através da ferramenta *Reels*. O vídeo foi postado em maio de 2021 e conta com mais de 60,4 mil visualizações e 4.195 curtidas na plataforma<sup>35</sup>. São apresentados 23 segundos de vídeo com apenas um fragmento do refrão da música, sendo assim com menor duração que os anteriores. Ainda, o vídeo C conta com legendas colocadas manualmente pelo TILSP, assim como no vídeo A e vídeo B.

Na primeira pergunta, 11 alunos conseguiram identificar que a interpretação era musical. Apenas 1 aluno identificou a interpretação como poética, como pode-se observar no gráfico abaixo:

Que tipo de conteúdo esse vídeo está passando?  
12 respostas



Na segunda pergunta, apesar da maioria dos alunos identificar a interpretação como musical, é possível notar que houve uma confusão com o entendimento da letra da música, tal qual com a interpretação da mesma, como podemos constatar em algumas respostas:

*“o beijo da loucura”* - aluno 3

*“casal encontra beijos”* - aluno 8

*“Pouco difícil de acompanhar, parece sobre doido, louco por amor, algo assim”* - aluno 10

Como o aluno 10 relata, alguns alunos tiveram dificuldade de acompanhar a letra da música junto da interpretação. A música tem um ritmo acelerado, pois é parte dos ritmos musicais tecnobrega e do manguebeat, característicos do estado de Pernambuco, local onde a cantora Duda Beat nasceu e cresceu. A letra da música

<sup>35</sup> Dados referentes a data 12 de junho de 2022 às 21h50min.

que foi interpretada fala sobre um casal que não consegue deixar de se relacionar, vivendo sensações ao falar, ouvir e tocar o outro, como a letra sugere:

Eu nunca senti desapego por ninguém  
 Com você experimentei  
 Não resisti  
 Ei, meu bem  
 Com esse sotaque 'cê me deixa louca  
 Cheira meu cabelo, aperta minha coxa  
 Que com esse beijo 'cê me deixa doida  
 E o que é que tem?  
 (DUDA BEAT, 2018.)

Diante disso, Castro, (2011. s/p) afirma que:

É necessário que haja uma preocupação com a contextualização, sendo necessário, às vezes, adaptar a música para que esta se adeque à cultura surda. [...] se a letra de uma música faz uso de provérbios facilmente subentendidos pelos “ouvintes”, devido ao conhecimento de mundo que possuem, nesse caso, o intérprete precisará transpor o sentido que quer transmitir.

Durante o vídeo, é perceptível a adaptação que o TILSP faz de algumas palavras do Português para Libras, como na frase “com esse sotaque cê me deixa louca” que no lugar da palavra sotaque (que se remete a ouvir a fala do outro) ele inclui o sinal LÍNGUA DE SINAIS substituindo a palavra sotaque. Esta é uma forma de adaptar a música para a cultura Surda, contextualizando a letra que está sendo traduzida sem tirar o sentido original.

Mesmo com esta adaptação do TILSP, os alunos relataram dificuldades de compreender a forma de interpretação de Efraim, como no vídeo A. Destaco aqui duas respostas que ilustram essa dificuldade:

*“ele fala libras com portuguesa precisa tentar mais é so LIBRAS.” - aluno 11*

*“Esse musica que ele fez LIBRAS mesma coisa não esta claro falta adaptar metáfora.” - aluno 12*

Nas duas respostas podemos identificar o mesmo relato do vídeo A, pois afinal vemos o mesmo TILSP executando outra interpretação. É interessante

observar que o aluno 12 faz alusão ao vídeo A quando escreve “mesma coisa, não está claro” se referindo a interpretação anterior feita por Efraim. Eles vêem novamente o mesmo problema: a adaptação da Língua Portuguesa para a Libras. Entretanto, o mesmo não ocorreu quando visualizaram uma interpretação da Morgana Freire.

No vídeo D vemos novamente Morgana Freire executando desta vez uma interpretação da música “batom de cereja” da dupla sertaneja Israel e Rodolfo. O vídeo foi publicado nas plataformas *Instagram* através da ferramenta *Reels* e no *TikTok* no dia 10 de maio de 2021 e conta com mais de 65,5 mil visualizações e 4,483 mil curtidas no *Instagram* e 17,2 mil visualizações e 2 mil curtidas no *TikTok*<sup>36</sup>. A interpretação tem duração de 26 segundos e teve alta visibilidade nas redes, pois a canção estourou como um sucesso após a edição de 2021 do reality show *Big Brother Brasil*.

Em ambas as plataformas vemos novamente que Morgana inseriu de forma manual as legendas da letra da música. Este vídeo foi escolhido não apenas pela alta viralização do mesmo, mas também por conta da postura visual da tradutora, que se veste e se comporta de forma diferente dos TILSPs analisados aqui.

Na primeira pergunta, 100% dos estudantes identificaram a interpretação como musical. Isso acontece pois como citado anteriormente, a música virou um sucesso. Outro indício da rápida compreensão dos alunos quanto a interpretação é que o que foi traduzido no vídeo foi o seu refrão, tendo uma letra bem simples, como podemos visualizar:

Enquanto o som do paredão toca  
'Cê gasta o seu batom de cereja  
Eu bebo, 'cê beija, eu bebo, 'cê beija (2x)  
(ISRAEL & RODOLFO, 2021.)

Na segunda pergunta, a maioria dos estudantes identificou qual a ideia que a letra da música passa, ou seja, do que se trata a música. Apesar de ser um ritmo Sertanejo, um dos alunos identificou o estilo musical da canção como Funk. A maioria dos alunos entenderam o tema principal da canção, graças a forma que

---

<sup>36</sup> Dados referentes a data 14 de junho de 2022 às 20h30min.

Morgana interpretou. A resposta do aluno 12 vem a exemplificar a compreensão destes alunos, como podemos ver a seguir:

*“Perfeito dar pra entender” - aluno 12*

Castro (2011, s/p) afirma que neste momento, é possível para o intérprete da canção brincar e explorar a letra, contanto que não perca o sentido original. Ainda, este deve estudar as mudanças através das expressões faciais e corporais, mesmo sendo fluente na língua de sinais. Isso irá enriquecer o repertório tradutório e o mesmo saberá como deverá aplicar a movimentação do corpo tal como das expressões e o ritmo das mãos.

Assim, vemos que Morgana executa a tradução explorando as expressões tanto faciais quanto corporais, deixando de ser “Eu” para ser o “Eu personagem”, (CASTRO, 2011, s/p) ou seja, incorporando a canção e a letra, se aprofundando na história contada por ela de forma em que o próprio intérprete se torne personagem e por consequência disso, estabelece uma maior compreensão para com os alunos Surdos que analisaram seu vídeo.

O próximo e último vídeo analisado, denominado “vídeo E”, é uma interpretação da música de *Rap* “Bluesman” do cantor Baco Exu do Blues, executada pela TILSP Anne Magalhães na rede *Instagram* através do *IGTV*, que é uma das ferramentas de postagem de vídeos na plataforma, que traz a possibilidade de vídeos mais longos, diferente do *Reels*, no qual o limite é de 60 segundos. Por isso, esse vídeo conta com 2 minutos de duração, ou seja, uma interpretação completa.

O vídeo E foi publicado em 30 de maio de 2019 e recebeu mais de 93,3 mil visualizações e mais de 15,1 mil curtidas na plataforma.<sup>37</sup> O vídeo não contém legendas, restando apenas a legenda automática gerada pela rede social. Importante afirmar que no momento da postagem na rede, o Instagram ainda não disponibilizava a legenda gerada automaticamente, concluindo assim que a intenção de Anne era manter o vídeo apenas em Libras, sem legenda para a Língua Portuguesa.

Anne é TILSP, moradora do estado de São Paulo, educadora e formada em artes visuais. Conta com mais de 85 mil seguidores no *Instagram* e é conhecida por

---

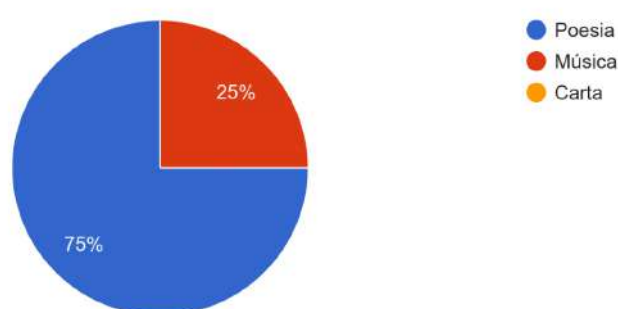
<sup>37</sup> Dados referentes a data de 21 de junho de 2022 às 19h15min.

fazer traduções de músicas que dialogam com questões sociais como raça, gênero e classe, mesclando a dança à interpretação. Além disso, seu perfil ainda conta com variações entre interpretações de vídeos curtos e longos, como o vídeo analisado.

Na primeira pergunta sobre qual conteúdo o vídeo estava passando (música, poesia, carta ou outro) a maioria dos alunos afirmou a interpretação como poética, como podemos ver abaixo:

Que tipo de conteúdo esse vídeo está passando?

12 respostas



Como visto acima, 9 alunos (75%) afirmam que a interpretação é poética, enquanto apenas 3 alunos (25%) afirmam que esta é uma interpretação musical. Destes 3 alunos, 1 deles é ouvinte, deixando assim apenas dois alunos que identificaram o ritmo musical na canção através da interpretação de Anne. Então, podemos afirmar que o maior tempo de interpretação (2 minutos) não foi suficiente para garantir que os Surdos percebessem que se trata de uma interpretação musical.

A música se inicia com uma fala do cantor, que se assemelha a um poema em sua estrutura e em seguida dá início a canção, fato que pode contribuir para a não identificação. Rigo (2019, p. 312) afirma que:

A letra da música, quando traduzida para a língua de sinais, é passível de ser entendida como texto poético ou um texto de possibilidades e de recursos poéticos.

A letra desta canção aborda o racismo e apropriação da cultura negra, religião e classes sociais, como sugere a letra a seguir:

Eu sou o primeiro ritmo a formar pretos ricos

O primeiro ritmo que tornou pretos livres  
Anel no dedo em cada um dos cinco  
Vento na minha cara, eu me sinto vivo  
A partir de agora, considero tudo blues  
O samba é blues, o rock é blues, o jazz é blues  
O funk é blues, o soul é blues  
Eu sou Exu do Blues  
Tudo que quando era preto, era do demônio  
E depois virou branco e foi aceito  
Eu vou chamar de Blues  
É isso, entenda, Jesus é blues  
Eu amo o céu com a cor mais quente  
Eu tenho a cor do meu povo, a cor da minha gente  
Jovem Basquiat, meu mundo é diferente  
Eu sou um dos poucos que não esconde o que sente  
Eu choro sempre que eu lembro da gente  
Lágrimas são só gotas, o corpo é enchente  
Exagerado, eu tenho pressa do urgente  
Eu não aceito sua prisão, minha loucura me entende  
Baby, nem todo poeta é sensível  
Eu sou o maior inimigo do impossível  
Minha paixão é cativo, eu me cativo  
O mundo é lento ou eu que sou hiperativo?  
Me escuta, quem 'cê acha que é ladrão  
E puta?  
Vai me dizer que isso não...  
Não te lembra Cristo?  
Me escuta, quem 'cê acha que é ladrão e prostituta?  
Vai me dizer que isso não te lembra Cristo?  
Vai me dizer que isso não te lembra Cristo?  
Eles querem um preto com arma pra cima  
Num clipe na favela, gritando cocaína

Querem que nossa pele seja a pele do crime  
 Que Pantera Negra só seja um filme  
 Eu sou a porra do Mississippi em chama  
 Eles têm medo pra caralho de um próximo Obama  
 Racista, filha da puta, aqui ninguém te ama  
 Jerusalém que se foda, eu tô à procura de Wakanda  
 (BACO EXU DO BLUES, 2018.)

Em palavras como *“Blues”, “Exu do Blues”, “baby”, “Mississippi”* e *“Wakanda”* é possível observar o uso da datilologia<sup>38</sup> durante a interpretação. A datilologia é geralmente usada quando o TILSP não conhece o sinal da palavra, quando há uma palavra em outro idioma oral ou mesmo quando ainda não exista sinal para esta palavra.

Neste caso, nas palavras *“Blues” “Wakanda”* e *“Mississippi”* as palavras são derivadas da Língua Inglesa, na qual vemos que a TILSP preferiu sinalizar através da datilologia para melhor entendimento. Na palavra *“Baby”* Anne faz uma tradução da palavra para a Língua Portuguesa, soletrando assim a palavra BEBÊ. Em *“Exu do Blues”* vemos que o uso da datilologia acontece pois esse é o nome do cantor da canção, por isso, sempre será soletrado através da datilologia.

Por outro lado, Anne não usa a datilologia para se referir a Jean-Michel Basquiat<sup>39</sup> no trecho *“Jovem Basquiat, meu mundo é diferente”* usando o sinal de seu nome. Como vimos anteriormente, é muito importante que os espectadores da interpretação compreendam o contexto da mesma, para melhor entendimento. Neste sentido, não fazer o uso da datilologia neste trecho da interpretação pôde possivelmente prejudicar a compreensão dos alunos que não conheciam o sinal do artista.

Na segunda pergunta sobre o vídeo, alguns alunos demonstraram conseguir compreender características retratadas na letra da canção, como podemos ver em algumas respostas:

*“Ritmo e falando sociedades”* - aluno 1

---

<sup>38</sup> A datilologia ou alfabeto manual é o sistema de representação das letras do alfabeto das línguas orais através da língua de sinais, ou seja, é o alfabeto oral representado através da sinalização das mãos.

<sup>39</sup> Artista, pintor e grafiteiro estadunidense mundialmente conhecido e referência no mundo das artes e contemporaneidade.



“surdo preto poeta” - aluno 3

“Sobre cores ligado com Deus, eu acho...” - aluno 10

Apesar da maioria dos alunos não ter identificado o ritmo musical, alguns deles conseguiram compreender a letra da música através da interpretação da TILSP. É perceptível que mesmo estes alunos em destaque tem dificuldades de compreender a música em sua totalidade. Isso acontece justamente pelo que foi relatado no parágrafo anterior: Os alunos parecem não conhecer o contexto da canção, o que torna ainda mais trabalhoso compreendê-la.

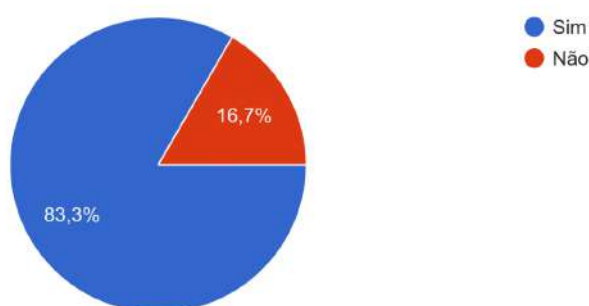
A falta das legendas também é um fator a colaborar com a possível falta de compreensão dos alunos, já que, como vimos nas interpretações A, B, C e D, as legendas foram essenciais para que os alunos pudessem fazer a relação dos sinais com a letra na Língua Portuguesa.

Após a rodada de perguntas acerca dos vídeos de interpretações, deu-se início a perguntas gerais sobre traduções de músicas nas redes e a importância da acessibilidade nestas plataformas.

A primeira pergunta desta parte do formulário era de múltipla escolha onde os alunos deveriam informar se acham que todos os vídeos apresentados no formulário deveriam ter legendas, como podemos ver no gráfico:

Você acha que todos os videos acima deveriam ter legendas?

12 respostas



Apenas 2 alunos afirmaram a não necessidade de legendas nos vídeos apresentados a eles no formulário, enquanto os outros 10 alunos afirmaram a importância das legendas nas interpretações. Na segunda pergunta, foi solicitada uma justificativa da resposta anterior. A partir desta pergunta é possível compreender tanto as respostas negativas quanto as positivas acerca das legendas.

Começando com as respostas negativas, de apenas 2 respostas, uma delas vem da aluna ouvinte, que afirma a não necessidade de legenda pois já está sendo feita a interpretação em Libras, como podemos observar:

*“porque está com tradução de libras” - aluna 2 (ouvinte)*

O outro aluno que afirma não achar necessário a inclusão das legendas nos vídeos afirma que:

*“Porque se for colocar as legendas e atrapalhar um pouco!!! Melhor ver somente as mãos para sentir mais emoção! Se for ouvintes não sabe usar Libras, é um problema, risos!”- aluno 10*

O aluno 10 brinca com o fato dos ouvintes que não conhecem a Libras serem prejudicados pela falta de legenda, mas diz que as legendas atrapalham a visualização e que é preferível que somente as mãos sejam vistas durante a interpretação. Contrapondo estes alunos, os outros 10 estudantes trouxeram variadas justificativas para a importância do uso de legenda, por isso, serão separados por tópicos a serem comentados. As primeiras respostas aqui expostas trazem a legenda como ferramenta de auxílio para os próprios Surdos acompanharem a canção. Nestas respostas podemos analisar variados motivos nos quais os próprios Surdos se beneficiam com a legenda, mesmo nas traduções para a Libras, como podemos ver a seguir:

*“Alguns surdos não sabe Libras só mais oralizados mas alguns tem implante coclear por isso preciso dois usa Libras e Legenda.” - aluno 1*

O aluno 1 afirma que os Surdos oralizados podem ter mais familiaridade com a Língua Portuguesa do que com a Libras, e que quando se deparam com um interpretação musical sem legenda, podem não compreender por completo. Ele afirma também que os Surdos com implante coclear<sup>40</sup> necessitam do conjunto Libras e legendas para melhor compreensão.

*“Pois tem surdos que nao entendem a area de artes e querem participar” - aluno 3*

Já o aluno 3 traz uma outra perspectiva, na qual os Surdos que não conhecem a música, seu ritmo musical e como ele mesmo afirma *“a área das artes”*

---

<sup>40</sup> O Implante Coclear é um dispositivo eletrônico que é parcialmente implantado e que proporciona aos usuários sensações auditivas que se aproximam da audição fisiológica.

fica prejudicado, pois não entende o contexto da canção. Anteriormente, foi citada a importância da atenção e do estudo do TILSP para a contextualização e adaptação das figuras de linguagem nas traduções musicais. Vimos nas análises dos vídeos que este fator citado pelo aluno 3 foi essencial para o entendimento das interpretações trazidas no formulário, uma vez que alguns alunos não conheciam as canções.

*“Porque as vezes legenda ajudar o portugues o que esta falando ou sinalizando” - aluno 5*

*“porque alguns video não entendi a lingua de sinais”- aluno 9*

Tanto o aluno 5 quanto o aluno 9 vem complementar o que foi relatado acima, pois além de uma compreensão do contexto musical o TILSP deve se atentar a interpretação ser compreensível aos Surdos que irão assisti-lo nestas plataformas digitais. Outro fator que vai de encontro tanto com a resposta do aluno 9 com o aluno 3, é a forma que vídeos analisados são entregues nas plataformas.

As redes *Instagram* e *TikTok* oferecem as ferramentas de postagem de vídeos com limitação de tempo de tela, isso faz com que os vídeos maiores não alcancem grandes visualizações. Por isso, é característico nestas redes não serem encontradas interpretações completas, apenas fragmentos de interpretação, como nos 4 dos 5 vídeos analisados no formulário. Isso faz com que os Surdos “caiam de paraquedas” numa canção na qual eles não conhecem todas as partes, dificultando a compreensão. Por isso, a legenda faz se imprescindível como parte da acessibilidade proposta pelos TILSPs e tradutores.

Outra resposta interessante a ser destacada é a do aluno 8, como podemos ler a seguir:

*“Faz parte para os ouvintes possa acompanhar todos na mesma forma que eles precisa colocar a legenda para os surdos, mas muitos esquece ou não tem interesse coloca a legenda.” - aluno 8*

É interessante ver que o aluno 8 compreende que o ouvinte precisa das legendas da mesma forma que o Surdos, pois isso é verídico em muitos momentos da vida do ouvinte.

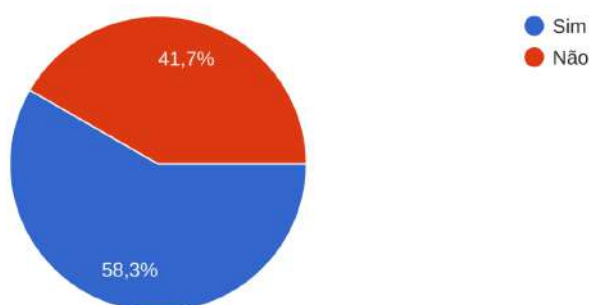
Nem sempre é possível escutar os vídeos publicados nas redes por diversos motivos: por estar em local de trabalho, transporte público, em reunião e etc. Neste momento faz se necessária as legendas para que ninguém perca o conteúdo apresentado, nem o Surdo e nem os ouvintes. As legendas são ferramentas

poderosas pois atraem muito mais engajamento nas redes sociais, justamente pela não necessidade da emissão sonora. Num vídeo em Libras onde não há legendas e por algum motivo o ouvinte que não conhece a Libras e não puder ligar o som, não conseguirá acompanhar. É claro, a interpretação deve ser feita para contemplar os Surdos, mas fato é que as publicações nas redes despertam interesse e curiosidade no aprendizado da Libras e por isso, a legenda se faz necessária até para os sujeitos ouvintes.

Na próxima pergunta, é questionado aos alunos se a roupa e a maquiagem influenciam na compreensão do vídeo:

Você acredita que a roupa e a maquiagem influenciam na compreensão do vídeo?

12 respostas



Como é possível observar no gráfico, 7 alunos (58,3%) acreditam que as roupas e maquiagem influenciam na compreensão dos vídeos enquanto 5 alunos (41,7%) não acreditam nessa influência. Podemos observar as distintas respostas que os alunos apresentaram na justificativa, sendo essas algumas respostas positivas sobre a influência da maquiagem e da vestimenta na interpretação, como nas respostas abaixo:

*“Porque passa o cenário que vai representar” - aluno 3*

*“é bom ter um sucesso os videos em libras” - aluno 7*

Tanto o aluno 3 como o aluno 7 votaram que acreditam na influência da maquiagem e da vestimenta nas interpretações musicais. Entretanto, suas justificativas aparecem de forma positiva, indicando que essas influências são positivas para a interpretação neste contexto. Isso acontece porque, muitos Surdos

apreciam uma interpretação que contenha uma forma teatral juntamente com a língua de sinais (CASTRO 2011, s/p).

Já os alunos 6 e 12 afirmam que a roupa e a maquiagem são negativas para a interpretação pois cria mais atenção visual, como podemos ver nas respostas:

*“Sim, porque mais atenção visual” - aluno 6*

*“Por causa visual mais atenção” - aluno 12*

Castro (2011, s/p) afirma citando o código de Ética da FENEIS<sup>41</sup>, que as vestimenta do TILSP não deve fazer contraste com a pele do intérprete e/ou com estampas, relógios, pulseiras, brincos grandes, bijuterias chamativas e maquiagens exageradas, pois se convertem em poluição visual para o Surdo, uma vez que a língua de sinais é uma língua viso-espacial. Foram analisadas diversas interpretações ao longo do formulário e por isso podemos ver a postura dos TILSPs em relação ao código de ética: a vestimenta neutra sem estampas, o fundo sem objetos que desviem a atenção, sem unhas grandes e chamativas, como podemos ver nas capturas de telas dos TILSPs nos vídeos:

---

<sup>41</sup> Sigla para Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo.

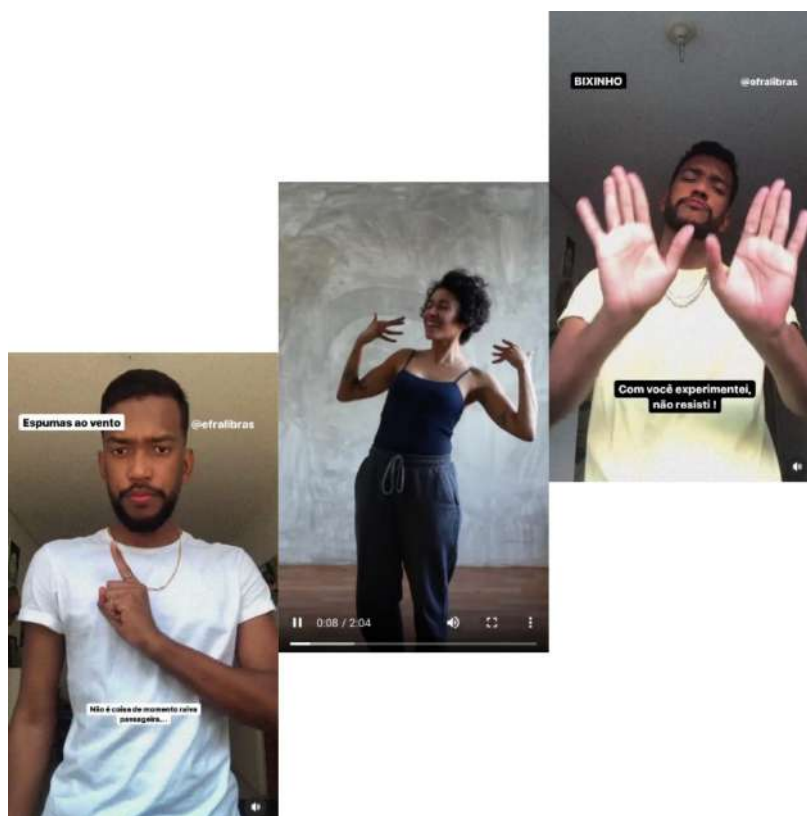


Figura 1: TILSPs Efraim e Anne interpretando nas redes sociais.

Tais características são importantes e respeitadas para os Surdos que acompanhem a interpretação. (CASTRO 2011,s/p)

Atrelado a isso, vemos que Morgana, a única não TILSP analisada no formulário contrasta todas essas características: Tem seus cabelos longos e soltos durante os dois vídeos, no vídeo D exibe suas longas unhas coloridas e sua maquiagem chamativa. Suas vestimentas nos dois vídeos são camisetas no estilo *cropped* na qual exibe a barriga e outras características que são vistas como poluição visual durante uma interpretação, como é possível notar nas imagens:



Figura 2: Morgana Freire interpretando nas redes sociais.

Mas, fato é que os vídeos de Morgana foram os melhores compreendidos, tanto quando se tratava de identificar a interpretação como musical quanto ao gênero musical e letra da música. A interpretação de Morgana foi compreensível para os alunos, apesar do não seguimento das normas visuais nas quais os TILSPs devem se orientar. Isso acontece, pois:

[...] todas estas técnicas e linguagens, empregadas na narração do sinalizador que com suas mãos, rosto e todo o corpo, com seus recursos de potência e limitação, expressam as cenas, uma a uma, seguindo o ritmo impresso pela melodia, harmonia e cadência musical, buscando uma sinestesia.

(SILVA NETO, 2015, p.30)

Como relatado anteriormente, Morgana é irmã de um Surdo e por isso desde sempre está inserida na Comunidade Surda, com acesso a Libras desde a infância, aprendendo apenas por convivência com o irmão e nunca tendo feito cursos ou graduação na área. Isso é explicitamente essencial para que os alunos pudessem compreender sua interpretação musical, mesmo que ela não esteja nas normas estabelecidas para os TILSPs, o que nos leva a inferir que é o contato direto e diário entre Surdos e ouvintes que favorece o estabelecimento de uma comunicação muito mais rica e compreensível.

Além disso, é importante observar que, a partir das análises, foi possível concluir que numa interpretação musical, com caráter artístico, a vestimenta e a maquiagem podem influenciar de maneira positiva na compreensão da mesma. O aluno 8, que votou que as roupas e maquiagem não influenciam na compreensão do vídeo, justifica sua resposta de forma a reafirmar o que foi dito anteriormente:

*“Não, porque depende do contexto, ser for palestra formal e menos brincos, maquiagens, roupas coloridas, esses vídeos mostram músicas” - aluno 8*

Ou seja, para ele, neste tipo de interpretação a vestimenta e a maquiagem fazem parte do contexto, compondo a interpretação com caráter artístico. Neste sentido, Castro (2011. s/p) afirma que:

A opinião dos Surdos e também a interação e troca de experiências e conhecimentos com outros intérpretes de LIBRAS podem ajudar em sua postura, escolhas lexicais e desempenho. Essa troca de informações é importante para que eventuais falhas sejam corrigidas.

O aluno 8 ainda afirma que em eventos de interpretações formais como em palestras ou mesmo outros espaços onde os TILSPs fazem interpretações mais formais (congressos, seminários e etc) deve-se portar como as normas da FENEIS indicam.

A pergunta seguinte questiona os alunos sobre a importância deste tipo de vídeos que foram apresentados no formulário. Todos os alunos (100%) afirmaram que este tipo de vídeo é importante, o que indica que a relevância dos vídeos interpretativos é uma unanimidade entre o grupo pesquisado. Inferimos que tais vídeos sejam um importante meio de acesso cultural e social.

A pergunta em seguida pede a justificativa da resposta anterior, na qual foi possível observar todos os comentários positivos sobre a necessidade das interpretações musicais.

A aluna ouvinte afirma a importância desses vídeos como uma estratégia para compartilhar as músicas de sucesso e tendências com os Surdos, num movimento de inclusão:

*“para dividir com os surdos os hits que os ouvintes escutam” - aluna 2 (ouvinte)*

Os demais alunos Surdos têm justificativas muito ricas e pertinentes acerca da importância destes vídeos nas redes sociais, vejamos alguns em destaque:



*“Todos tipos de redes sociais é bom video com audio com legenda com interpretes” - aluno 3*

*“é uma inclusao na comunidada surda”- aluno 5*

*“porque importante mostra língua de sinais com poesia e musica língua de sinais” - aluno 9*

*“Porque é bom mostrar que a Libras existe varias formas até tem musica e poesia para interpretar ou traduzir ou criar! É importante mostrar que a LIBRAS é rica!!!” - aluno 10*

Os 4 alunos afirmam que os vídeos são fundamentais para inclusão dos Surdos tanto nas redes sociais como no “mundo da música”, conhecendo tendências, interagindo com os conteúdos e o mais importante: na compreensão das mensagens que as letras das canções carregam. Ainda, o aluno 10 comenta sobre a riqueza da Libras e a importância das diferentes formas de interpretar uma única música, podendo haver mais de um sentido e compreensão ao traduzir.

Dando seguimento, na próxima pergunta os alunos responderam se a datilologia é importante nestas interpretações. Todos os alunos (100%) afirmaram que a datilologia é importante. E, na pergunta seguinte, na qual os alunos devem justificar a resposta anterior, os alunos explicaram os vários motivos pelos quais a datilologia se faz importante neste contexto:

*“por não existir sinal para todas as palavras” - aluna 2 (ouvinte)*

*“porque sempre tem novos vocabularios” - aluno 3*

*“Não existem sem, sempre tem DATILOGIA” - aluno 8*

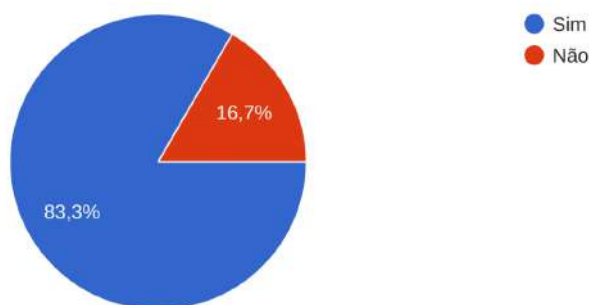
Como os alunos Surdos e a aluna ouvinte afirmaram e pudemos ver na análise do vídeo E, faz-se necessário o uso da datilologia quando não há sinal para as palavras ou mesmo quando o sinal é desconhecido pelo TILSP. Mas vimos também o que afirma o aluno 8, sendo a datilologia importante pois ela está sempre presente nos diálogos, traduções e interpretações em Libras. Assim como afirma Lau (2020), a datilologia é importante nas interpretações musicais quando o TILSP não sabe um determinado sinal, ou quando não há um sinal atribuído, ou, ainda, pode ser uma opção quando o sinal é sabidamente pouco difundido.

Na pergunta seguinte, os alunos responderam se acompanham criadores de conteúdos que fazem os mesmos tipos de vídeos analisados no formulário. Como é possível observar no gráfico abaixo, a maioria dos estudantes (83,3%) afirmam

acompanhar criadores de conteúdos como os analisados, enquanto apenas 2 alunos (16,7%) não acompanham esses conteúdos nas redes.

Você acompanha em suas redes sociais (Instagram, Tiktok) alguém que faz esse tipo de vídeo?

12 respostas



Os alunos listaram muitos criadores de conteúdos que abordam interpretações musicais, slam, poesias e outros tipos de conteúdos em Libras. Importante destacar que muitos alunos acompanham a Morgana Freire e a Anne Magalhães, 2 das 3 pessoas analisadas no formulário. Os demais alunos destacaram outros criadores de conteúdo, como podemos ver a seguir:

*“Muito vários rsrs Morgana freire, Edinho poesia, Ricardo Junior, Fábio de Sá, Nayara, Leonardo castilho tem vários” - aluno 1*

*“Gabriel Issac (ISFLOCOS)” - aluno 7*

É muito importante constatar que muitos dos criadores de conteúdo citados pelos alunos são Surdos como Leonardo Castilho, Edinho Poesia e Gabriel Isaac. Isto indica que os Surdos consomem conteúdos da própria comunidade por serem mais inclusivos e compreensíveis. Segundo Silva Neto (2015, p. 34) “este tipo de produção cultural constitui um forte empoderamento que a comunidade tem utilizado para a sua emancipação”, e segundo Gregório, Conceição & Razuck (no prelo) “o campo da surdez e da Cultura Surda vem cada vez mais ocupando seu lugar nas redes e grupos de interesse que se formam à procura de seus conteúdo” e por isso, vemos também o reflexo do interesse em temáticas, tópicos e/ou conteúdos oferecidos pela própria Comunidade Surda.

A próxima pergunta se assemelha à quando questionado anteriormente sobre a importância dos vídeos, mas desta vez, foi perguntado se os alunos acham

importante vídeos com interpretações musicais, deixando mais claro agora que a pergunta se trata especificamente de música e não de poesia (no caso dos alunos que identificaram as interpretações como poesias). Todos os estudantes (100%) afirmaram que consideram importantes as interpretações musicais.

Em seguida, os alunos tiveram que justificar a resposta anterior. Eles expressaram suas opiniões sobre as interpretações como instrumento de inclusão, como podemos visualizar:

*“Para que possamos ser incluídos nas artes” - aluno 3*

*“Porque ouvinte cantar e nós surdos podemos aprende também” - aluno 8*

*“Mesma coisa porque sempre tem musicas e não entendo como eh língua português, qdo eu leio em português e não me sinto emoção, com Libras, fico muito mais emoção!” - aluno 10*

*“Porque tem algum os surdos gostam de musica..” - aluno 12*

Os alunos relatam que além da inclusão, a interpretação faz com que eles apreciem as músicas em sua primeira Língua (Libras) e ainda sentem mais as emoções que acontecem na música durante a visualização da interpretação.

Como dito anteriormente, é fato que o Surdos apreciam as músicas assim como os ouvintes por isso, o TILSP que faz interpretações musicais deve estudar não apenas as letras das canções, os termos e os contextos linguísticos e semânticos, mas também os sons, os tempos das batidas e os elementos não verbais (RIGO, 2019. p.307).

Por fim, na última pergunta do formulário, foi questionado aos alunos quais relações eles tinham com musicais e se eles gostavam de música. As respostas foram diversas, desde quais estilos musicais eles mais gostavam até como eles se sentiam ao apreciar uma canção, destaco aqui algumas das respostas:

*“Hip Hop, romance e ritmo” - aluno 1*

*“Prazer e emocao.. nem tanto rindo.” - aluno 5*

*“Hip hop e Rap” - aluno 7*

*“gosto gospel, forro e funk” - aluno 8*

*“gostar todos música!!” - aluno 11*

É interessante notar novamente que estes alunos apreciam músicas e que

trazem uma bagagem de gostos musicais bem diversa. O aluno 5 relata que ao apreciar as canções sente emoções e prazer e se assemelha com a resposta do aluno 10 na pergunta anterior. Destaco ainda a resposta do aluno 3, na qual vemos o seu descontentamento com a falta de acessibilidade nos vídeos musicais:

*“adoro musica. porem nao acompanho letras muitos nao tem legendas. ai fico so no batimentos” - aluno 3*

As redes sociais devem contar com recursos de acessibilidade, como vimos nos capítulos anteriores. Além destes recursos, é de suma importância que seus usuários, Surdos e ouvintes, construam hábitos de inclusão nestas plataformas que possam colaborar para incluir os Surdos e DAs. Construindo assim uma acessibilidade linguística nas redes, sem esquecer do papel do TILSP na mesma, que garante essa acessibilidade na primeira Língua dos Surdos, assim como está assegurado por lei.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principais objetivos analisar a eficácia das interpretações virais em Libras nas redes *Instagram* e *TikTok* e o impacto educacional e digital gerado através delas.

Para isso, foram estudadas as plataformas destas redes, seus recursos e ferramentas de acessibilidade, seu índice de viralização e o funcionamento da postagem destes tipos de vídeos. Foram também exploradas as evoluções digitais na educação, o impacto da inclusão digital e a conquista de novas possibilidades interativas. Ao fazermos uma revisão na legislação, foi possível contextualizar a conquista de direitos dos sujeitos Surdos ao longo do tempo no Brasil. Ressaltamos a importância da regulamentação da Língua Brasileira de Sinais como essencial para efetivação do reconhecimento da primeira Língua dos Surdos no país. A garantia destes direitos ao longo da história foi o que possibilitou que a Libras hoje fosse reconhecida em todos os espaços, inclusive nos espaços tecnológicos. Por isso, a atuação do TILSP em eventos culturais, sejam eles presenciais ou a distância, faz-se imprescindível para inserção dos Surdos em todos os tipos de manifestações, possibilitando não somente o Surdo como espectador e consumidor dos conteúdos, mas também ampliando para que estes sujeitos possam ser protagonistas nesses espaços.

Nesta pesquisa, a partir um formulário com perguntas objetivas e discursivas respondidas por uma turma de graduação em Letras/Libras da UFRJ durante o período letivo de 2020.2 de forma remota, conseguimos verificar e analisar desde as características do grupo como idade, gênero e tipo de surdez como as relações destes sujeitos com músicas. Dentro deste formulário foram analisados 5 vídeos com alta viralização nas redes *Instagram* e *TikTok*, onde foi possível explorar as normas de interpretações a partir do código de ética da FENEIS<sup>42</sup>, tal como reconhecer novos aspectos de compreensão das interpretações através da análise feita pela turma.

Ao longo deste trabalho, algumas perguntas nortearam a pesquisa. Conforme aparece na página 18, as principais perguntas foram:<sup>43</sup>

---

<sup>42</sup> ver nota de rodapé 41.

<sup>43</sup> ver página 18.

1. As interpretações virais feitas nestas redes dão conta de trazer contexto e significado para as pessoas Surdas?
2. Essas interpretações musicais estão realmente contemplando pessoas Surdas ou disseminando o português sinalizado?
3. Qual a importância do intérprete dentro dessas redes sociais?
4. Qual o impacto da viralização e popularização da Libras nas redes sociais para a educação de Surdos?

Diante disso, observamos que para as interpretações darem conta de trazer significado aos Surdos, isso depende da bagagem cultural deles, justamente porque os alunos que participaram da análise neste trabalho tiveram algumas respostas distintas acerca do caráter das interpretações (se elas eram musicais ou poéticas) que pudemos analisar posteriormente através das perguntas seguintes que isso se deu pois dependia da familiarização dos Surdos com as músicas e com interpretações musicais.

Da mesma forma, os Surdos também indicaram que algumas das interpretações disseminaram o português sinalizado<sup>44</sup> quando não compreenderam os sinais executados pelos TILSPs. Como vimos durante este trabalho, este tipo de interpretação dentro das redes é um ato recente, no qual ganhou visibilidade através do isolamento durante a pandemia de COVID-19 e por isso, acreditamos que com a aprimoração e estudos dos TILSPs e colaboração dos Surdos haverá um avanço no que diz respeito às interpretações musicais nestas plataformas.

Desta maneira, entendemos que as redes sociais são ferramentas no processo de inclusão dos Surdos em espaços antes considerados majoritariamente de ouvintes. A colaboração destas redes na criação de ferramentas de acessibilidade rompe as barreiras e torna possível o acesso a estas tecnologias. O uso destas ferramentas como a legenda e o texto alternativo faz-se necessária na efetivação da compreensão das interpretações e da inclusão dos Surdos, como constatado neste presente trabalho.

Ainda, ressaltamos que a colaboração dos ouvintes na luta por ferramentas mais inclusivas nas redes sociais foi extremamente necessária. Como constatado durante o trabalho, estas ferramentas de acessibilidade são benéficas tanto para

---

<sup>44</sup> ver nota de rodapé 12.

Surdos quanto para os ouvintes e que graças a luta conjunta foi possível conquistar mais destas ferramentas, como por exemplo as legendas automáticas. Por isso, é indispensável a aliança entre Surdos e ouvintes para a aprimoração de novas ferramentas tecnologicamente mais inclusivas.

Outro aspecto observado é que as redes *Instagram* e *TikTok* se tornaram instrumento da popularização da Libras, já que os vídeos analisados obtiveram alta viralização e popularidade, e por isso nos leva a crer que tais vídeos atraem não apenas os Surdos, mas um número significativo de ouvintes, o que fomenta a divulgação e o aprendizado em Libras. Desta forma, é necessário um olhar pedagógico nas postagens feitas pelos TILSPs nestas plataformas. Inclusive, estas redes ganharam um novo significado a partir do isolamento devido a pandemia COVID -19 e agora, após o isolamento, se estabeleceram e se adaptaram, se tornando parte da rotina de milhões de pessoas do mundo, com alto índice de consumo, sendo este desde um passatempo até uma forma de divulgação de práticas profissionais, inclusive de muitos TILSPs. Em razão disso, é preciso um trabalho contínuo no reforço da necessidade de mais ferramentas de aprimoramento das redes, visto que há uma grande massa de Surdos e PCDs consumindo-as diariamente.

Ressaltamos que é imprescindível que o TILSP esteja em constante processo de formação, para que sua performance durante os diversos tipos de interpretação seja adequada aos Surdos. Desta forma, também é necessário que o TILSP esteja imerso na Cultura Surda, em constante contato com pessoas Surdas e com olhar atento a opinião dos mesmos, uma vez que estes são público alvo e serão a "régua" da efetivação desses conteúdos, ou seja, será o contato com os Surdos que garantirá interpretações culturais cada vez mais aprimoradas.

Por fim, destacamos a necessidade de mais pesquisas na área de interpretação musical, pois este é um importante arcabouço cultural que merece ser mais investigado.

## 9 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emilyn Roque. A tradução de música e seus aspectos tradutórios: do português para a Libras por surdos e ouvintes, UFPB, João Pessoa, 2020.

ARAÚJO, Mariane Della Coletta Savioli Garzotti. Formação permanente: redes sociais, inclusão e ensino de Libras / Mariane Della Coletta Savioli Garzotti de Araujo – Presidente Prudente, 2017.

BONILLA, Maria Helena Silveira, PRETTO, Nelson De Luca. Inclusão digital: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: abril de 2022.

BRASIL. **Decreto 17.954 de 06 de julho de 1966**. Dispõe sobre as gratificações especiais de magistério, previstas na Lei nº 4937, de 22 de fevereiro de 1965, e dá outras providências. Assembleia Legislativa, Rio Grande do Sul. Disponível em: [http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid\\_Tipo=TEXT0&Hid\\_TodasNormas=42322&hTexto=&Hid\\_IDNorma=42322](http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=42322&hTexto=&Hid_IDNorma=42322) Acesso em: maio de 2022.

BRASIL. **Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm) Acesso em: abril de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: abril de 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm) Acesso em: abril de 2022.

BRASIL. **Lei Federal n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Ministério da Educação e Cultura (MEC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf> Acesso em: em maio de 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em:



[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) Acesso em: fevereiro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.319 de 1 de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,L%C3%ADngua%20Brasileira%20de%20Sinais%20%2D%20LIBRAS](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,L%C3%ADngua%20Brasileira%20de%20Sinais%20%2D%20LIBRAS). Acesso em: abril de 2022.

BRITO, Lucinda. Por Uma Gramática de Línguas de Sinais, 2010. Disponível em: <http://files.cursodehistoria.webnode.com/200000300-5b6b05c654/A%20%20Gram%C3%A1tica%20de%20Libras%20-%20LUCINDA%20FERREIRA%20BRITO.pdf> Acesso em: abril de 2022

CARNIEL, Fagner. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. Rev. Bras. Educ. [online]. 2018, vol.23 [cited 2021-05-20], e230027. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782018000100221&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100221&lng=en&nrm=iso) Acesso em: março de 2022.

CASTRO, Alexandre Ferreira. MUSICALIDADE EM LIBRAS: COMO ENCANTAR E APRENDER. Paraná, 2011. Disponível em: [http://files.nataliaromera.webnode.com/200000016-ea348eb2e2/Musicalidade%20para%20surdos\\_cita%C3%A7%C3%A3o%20Natalia%20Romera.pdf](http://files.nataliaromera.webnode.com/200000016-ea348eb2e2/Musicalidade%20para%20surdos_cita%C3%A7%C3%A3o%20Natalia%20Romera.pdf) Acesso em: julho de 2022.

COSTA, K C. Etiology of hearing loss in a newborn hearing screening program. Campinas, 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.

DORZIAT, Ana. ARAUJO, Joelma Remígio de. O intérprete de língua de sinais no contexto da educação inclusiva: o pronunciado e o executado. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2012.

E o meu peito mais aberto que o mar da Bahia. [S.l.:s.n]. 1 vídeo (4min53s). Publicado no canal da banda Vanguard, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u9lrDQ24BVQ> Acesso em: julho de 2022.

ENBERG, J. Global Instagram Users 2020. 2020. Disponível em: <https://www.emarketer.com/content/global-instagram-users-2020> Acesso em: 10 fev. 2022

ESPANHA, **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca,Espanha. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: maio de 2022.

FELIPE, T. A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS. 1998. 143 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4401/4/476265%20vol.I.pdf> Acesso em: junho de 2022.

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991. p. 58.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 47ª edição - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 100.

GREGÓRIO, A. B.; CONCEIÇÃO, L. F. O. M.; RAZUCK, R. C. S. R. Criação e produção de conteúdo para as Redes Sociais do GEPeSS: Articulações entre pesquisa e mídias sociais. In: KELMAN, C. A.; RAZUCK, R. C. S. R.; CASTRO, M. G. F. Surdez, Cultura e Educação. (no prelo).

KELMAN, C. A. Os diferentes papéis do professor intérprete. Informativo Técnico Científico Espaço INES. Rio de Janeiro, julho/dezembro, n. 24, p. 25-30, 2005. Disponível em: <http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/680/685> Acesso em: março de 2022.

KERBAUY, M. T. M.; SANTOS, V. M. . Políticas para o audiovisual educativo no Brasil: um caminho a ser construído. In: Napolitano, C. (Org.). Comunicação, Cultura e Linguagem. 1ª. ed. São Paulo: Unesp, 2014, v. 1.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (OrgS.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdos. 1. ed. São Carlos, SP: Ed. Universidade Federal de São Carlos, 2012.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (OrgS.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à libras e educação de surdos. 4ª ed. São Carlos, SP: Ed. Universidade Federal de São Carlos, 2021.

LAU, H. D. Tradução/interpretação de canções: um olhar com/sobre TILS. LINGUASAGEM (SÃO PAULO), v. 33, p. 126-139, 2020.

LOPES, M. C. A natureza educável do surdo: a normalização surda no espaço da escola de surdos In THOMA, A. S. e LOPES, M. C. (orgs), A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004

MEU Lugar. [S.l.:s.n]. 1 vídeo (4min56s). Publicado no canal do cantor Arlindo Cruz, 2007. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=2zVEg3tW\\_ic](https://www.youtube.com/watch?v=2zVEg3tW_ic) Acesso em: Junho de 2022.

MICHEL, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento- Pesquisa Qualitativa em Saúde, São Paulo. Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO,1999.

MONTEIRO, M. S. (2006). História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 295-305.

OLAH, Lilian Vânia de Abreu Silva; OLAH, Naiane Caroline Silva. O intérprete de Libras e a inclusão social do surdo. *Revista Pandora Brasil*, nº 24, nov. 2010.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

POLITIZE. Como o funk surgiu no Brasil e quais são suas principais polêmicas? 2018. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/funk-no-brasil-e-polemicas/#:~:text=Trazido%20para%20o%20Brasil%20no.come%C3%A7aram%20a%20adentrar%20o%20sub%C3%BArbi>. Acesso em: junho de 2022.

RIBEIRO, C. B ; SILVA, D. N. H . Trajetórias Escolares de Surdos: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural. PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA (UNB. IMPRESSO), v. 33, p. 1-8, 2017.

SCHLEDER RIGO, Natalia. TRADUÇÃO POÉTICA DE MÚSICAS PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS). TRADUÇÃO EM REVISTA (ONLINE), v. 2019, p. 300-318, 2019.

SILVA, C. V. ; ANDRADE, T. R. . Musicalidade em Língua Brasileira de Sinais: Tradução e expressividade das músicas de língua Portuguesa. In: III Congresso Nacional de pesquisas em tradução e Interpretação de libras e língua Portuguesa, 2012, Florianópolis. Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Port. Florianópolis, 2012. v. III.

SILVA NETO, V. S. Experiências e Reflexões de um Tradutor Intérprete de Libras em Manifestações Artísticas. – Brasília, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19439/1/2015\\_VirgilioSoaresDaSilvaNeto\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19439/1/2015_VirgilioSoaresDaSilvaNeto_tcc.pdf) Acesso em: junho de 2022.

SKLIAR, C. (Org.). Educação e exclusão: abordagem socioantropológica em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

STROBEL, K. História da Educação de Surdos, UFSC, Florianópolis, 2009.

WILLIAMSON, D. A. Global Facebook Users 2020., 2020. Disponível em: <https://www.emarketer.com/content/global-facebook-users-2020> Acesso em: 10 fev. 2022.